

EDITAL nº 13/2015
MEMÓRIAS BRASILEIRAS: BIOGRAFIAS
Anexo II – Roteiro Básico do Projeto

1. TÍTULO DO PROJETO			
Personagens do pós-abolição: trajetórias, e sentidos de liberdade no Brasil republicano			
2. INSTITUIÇÃO LÍDER			
2.1 Nome da instituição	Universidade Federal Fluminense		
2.2 Sigla	UFF		
2.3 Endereço	Rua Miguel de Frias, 9 - Icaraí, Niterói - RJ, 24220-900 (21) 2629-5000		
2.4 PPG da Instituição Líder vinculado ao Projeto	Programa de Pós Graduação em História		
2.5 Código do PPG	PPGH	Nota (Mestrado)	7
		Nota (Doutorado)	7
3. COORDENADOR-GERAL			
3.1 Nome completo	Martha Campos Abreu		
3.2 CPF	67411096768		
3.3 Titulação	Professora Titular		
3.4 Cargo	Professora		
3.5 Link do currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/0437999126739133		
3.6 Endereço profissional completo	Rua Professor Marcos Waldemar de Freitas reis, Bloco O, sala 201 CEP: 2421-210 – Niterói, RJ		
3.7 Telefone fixo	(21) 2629-2833		
3.8 Celular	(21) 98648-5958		
3.9 E-mail	marthabreu@terra.com.br		
4. INSTITUIÇÃO ASSOCIADA 1			
4.1 Nome da instituição	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro		
4.2 Sigla	UFRRJ		
4.3 Endereço	Rodovia BR 465 - Km 7 - Campus Universitário - Zona Rural, Seropédica - RJ, 23851-970		
4.4 PPG da Instituição Associada 1	Programa de Pós Graduação em História		
4.5 Código do PPG	PPHR	Nota (Mestrado)	4
		Nota (Doutorado)	4
4.6 Nome do coordenador associado	Álvaro Nascimento		
4.7 CPF	77806743715		
4.8 Titulação	Professor Associado		
4.9 Cargo	Professor		
4.10 Link do currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/8828847259602722		
4.11 Endereço profissional completo	Av. Governador Roberto Silveira S/N –		

	CEP: 26020-740 - Centro, Nova Iguaçu, RJ		
4.12 Telefone fixo	(21) 2681-4600		
4.13 Celular	(21) 98111-9120		
4.14 E-mail	alvaropn@uol.com.br		
5. INSTITUIÇÃO ASSOCIADA 2 (Preencher os campos do item 5 se for o caso de haver mais de duas IES associadas. Se não houver outra IES associada, indicar os campos com N.A. = Não se Aplica)			
5.1 Nome da instituição	Universidade Federal do Rio de Janeiro		
5.2 Sigla	UFRJ		
5.3 Endereço	Av. Pedro Calmon, 550 - Cidade Universitária, Rio de Janeiro - RJ, CEP: 21941-901		
5.4 PPG da Instituição Associada 2	Programa de Mestrado profissional em Ensino de História		
5.5 Código do PPG	ProfHistória	Nota (Mestrado)	6
		Nota (Doutorado)	
5.6 Nome do coordenador associado	Giovana Xavier da Conceição Nascimento		
5.7 CPF	08374606703		
5.8 Titulação	Professora Adjunta		
5.9 Cargo	Professora		
5.10 Link do currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/9883445785268500		
5.11 Endereço profissional completo	Av. Pedro Calmon, 550 - Cidade Universitária, CEP: 21941-901 Rio de Janeiro – RJ.		
5.12 Telefone fixo	(21) 3938-9600		
5.13 Celular	(21) 98159-0000		
5.14 E-mail	gixavier@yahoo.com.br		
5. INSTITUIÇÃO ASSOCIADA 3 (Preencher os campos do item 5 se for o caso de haver mais de duas IES associadas. Se não houver outra IES associada, indicar os campos com N.A. = Não se Aplica)			
5.1 Nome da instituição	Fundação Getúlio Vargas		
5.2 Sigla	FGV		
5.3 Endereço	Praia de Botafogo, 190 - Botafogo, Rio de Janeiro - RJ, 22250-900		
5.4 PPG da Instituição Associada 3	Programa de Pós Graduação em História, Política e Bens Culturais.		
5.5 Código do PPG	PPHPBC	Nota (Mestrado)	4
		Nota (Doutorado)	4
5.6 Nome do coordenador associado	Ynaê Lopes dos Santos		
5.7 CPF	296804998-47		
5.8 Titulação	Doutora em História Social		
5.9 Cargo	Professor Adjunta		
5.10 Link do currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/9825396116792460		
5.11 Endereço profissional completo	Praia de Botafogo, 190 14º andar, sala 1408, CEP: 22250-900. Rio de Janeiro, RJ		
5.12 Telefone fixo	(21)37995890		
5.13 Celular	(21)981099487		
5.14 E-mail	ynaee.santos@fgv.br		

6. DETALHAMENTO DO PROJETO

Esta parte refere-se ao escopo técnico-científico do Projeto. O proponente deve ser o mais completo e detalhado nas informações disponibilizadas, demonstrando todos os aspectos relacionados no **item 15.2.3 do Edital**, a saber, “Critérios de análise e julgamento” da Avaliação de Mérito Acadêmico. As informações aqui solicitadas podem ser acrescidas com observações/comentários extras que o proponente considerar pertinentes.

I. Resumo

A memória é um tema que há muito desperta o interesse das ciências biológicas e humanas. No que diz respeito aos sentidos e significados sociais da memória, diversos estudos têm mostrado o dinamismo do assunto frisando, sobretudo, que estudar a memória é também se debruçar sobre a análise do esquecimento e do silenciamento. Todavia, como pontuado por Michael Pollak, as memórias que foram silenciadas permanecem vivas e, muitas vezes, invadem o espaço público por meio da reivindicação da memória não-dita ou da memória não oficial.

O projeto “**Personagens do pós-abolição: trajetórias, e sentidos de liberdade no Brasil Republicano**” pretende trabalhar com sujeitos que, apesar das grandes contribuições para a história republicana do Brasil, tiveram suas vidas e trajetórias silenciadas, esquecidas, ou então não reconhecidas como parte da história dita oficial. Suas trajetórias pessoais marcaram de diferentes formas as primeiras décadas do Brasil República: João Cândido foi o líder da maior revolta da Marinha Brasileira; Juliano Moreira foi o médico responsável por uma verdadeira revolução no tratamento e na interpretação social das doenças mentais no Brasil; Eduardo das Neves tornou-se um dos expoentes da música popular brasileira, responsável por sua difusão bem como pela ampliação dos espaços de luta pela cidadania. Ainda nas artes, Paulo Silva, professor emérito da UFRJ, sagrou-se como um dos grandes nomes na música erudita brasileira. Sua trajetória demonstra como a produção musical do Brasil foi original e diversa. Maria de Lourdes Vale Nascimento foi uma personagem que, assumindo sua condição de mulher negra, lutou pela construção de uma intelectualidade “de cor”, utilizando escritos jornalísticos como principal meio de afirmação racial e feminina.

Cada um dos personagens listados seria um forte candidato ou candidata para ter sua trajetória biografada no presente edital. Mas a escolha de reunir esses cinco sujeitos não foi aleatória. Ao mesmo tempo em que são homens e mulher negros que viveram num período marcado pelo forte racialização das relações sociais, tais sujeitos também tiveram trajetórias de exceção, marcadas pela sua condição racial e de gênero. Pensar suas trajetórias dentro de um projeto maior permite assim, lançar novas bases para uma análise crítica da história dos primeiros anos da República Brasileira, tendo em vista que esses mesmos personagens circularam por diferentes localidades do país.

O grupo de historiadoras e historiadores reunidos na proposta destaca-se como original no sentido de contemplar a diversidade de raça, gênero e geração em sua própria composição. Em termos de diversidade regional, a UFRJ localiza-se no município de Nova Iguaçu. Região rotineiramente lembrada pela violência e pobreza, a inserção da instituição possibilita que reposicionemos a Baixada Fluminense como espaço de produção de conhecimento científico. Além disso, a diversidade regional é sentida em termos dos deslocamentos de nossos personagens, que se movimentaram entre Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, além de localidades fora do Brasil. Isso faz com que entre em nosso horizonte de expectativas caiba a interlocução com colegas desses estados que se dedicaram a estudos próximos ao que propomos.

II. Contextualização teórica do tema e Justificativa

Apresentação de uma revisão sintética e crítica da situação do conhecimento sobre o(s) personagem(ns) estudado(s);

Definição do escopo do trabalho: biografia individual ou coletiva; trajetórias de vida de pessoas ou grupos significativos para a compreensão da história do Brasil republicano;

Dissertação de como o objeto da pesquisa se inscreve no campo de conhecimento e como os conhecimentos permitem precisar as questões ou as hipóteses da pesquisa;

A justificativa deve demonstrar:

- *A relevância e originalidade da proposta;*
- *A contribuição para o conhecimento sobre pessoas e grupos significativos da história do Brasil republicano.*

O ano de 2010 foi marcado por diversas celebrações ao centenário da Revolta da Chibata. Exemplo clássico no qual evento e personagens (con) fundem-se, o movimento, idealizado e conduzido por marinheiros negros que lutavam por melhores condições de vida e trabalho, é estritamente associado à memória de João Cândido Felisberto (1880-1969). Embora sua canonização como liderança mais expressiva do levante, ocorrido na capital

republicana em 1910, seja captada em letras de música como “O mestre sala dos mares”, livros didáticos como a coleção *História: o longo século XIX*¹ ou mesmo em pesquisas como as de Álvaro Nascimento e Edgard Morel², sua trajetória inexistente na historiografia. Contemporânea do marinheiro de Rio Pardo (RS), Maria de Lourdes Vale Nascimento (1927-2010), tornou-se figura conhecida entre ativistas dos movimentos sociais negros entre os anos 1940 e 1950. Muito da fama da paulista que migrou de Franca (SP) para o Rio de Janeiro nos anos 1940, provém de sua contundente ação em nome daquelas que gentilmente nomeava como “minhas patrícias de cor”, ou seja, mulheres negras, majoritariamente empregadas no trabalho doméstico. Colunista do jornal *Quilombo: vidas, problemas e aspirações do negro*³, a assistente social redigiu dezenas de textos sobre a precariedade que marcava a vida da população negra. Uma população composta por homens como Eduardo das Neves (1874-1919). Descendente de africanos, ele foi membro da guarda nacional, guarda-freios e se destacou como grande artista de circos e teatros cariocas.

Célebre intérprete de lundus, Dudu, como era mais conhecido, foi contratado, em 1904, pela Casa Edison e tornou-se o primeiro cantor negro a gravar discos, antes de o samba surgir como gênero comercial e passar a dominar a indústria fonográfica a partir de 1920.⁴ Nascido um ano antes do rei dos lundus, Juliano Moreira (1873-1933) também alcançou enorme visibilidade, prestígio e respeito não apenas na Bahia, seu estado de origem, mas em todo o mundo.

Formado em Medicina em 1886, o médico revolucionou a psiquiatria. Respalado pela linha de pensamento de que as doenças mentais não seriam fraquezas morais, mas produtos de mazelas sociais (alcoolicismo, não acesso à educação, falta de saneamento básico etc.), o baiano foi pioneiro na implantação de métodos humanizados (abolição do uso da camisa de força e das grades).⁵

Exatamente um ano separa a aprovação de Juliano Moreira como professor da Faculdade de Medicina da Bahia (1896) do nascimento de Paulo Silva (1897-1967). Aluno interno da Escola XV de Novembro no Rio de Janeiro, o menino aprendeu os ofícios de vassoureiro e sapateiro, tendo sido, em 1905, promovido a “mestre-aluno” nessa

¹ VAINFAS, Ronaldo, FARIA, Sheila de Castro, FERREIRA, Jorge, SANTOS, Georgina dos. *História: o longo século XIX*. São Paulo: Saraiva, 2010.

² Edmar Morel. *A revolta da chibata*. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1958. MORGAN, Zachary. *Legacy of the lash: race and corporal punishment in the Brazilian Navy and the Atlantic world*. Bloomington: Indiana University press, 2014. NASCIMENTO, Álvaro Pereira do. *Cidadania, cor e disciplina na revolta dos marinheiros de 1910*. Rio de Janeiro: Mauad, 2008. MAESTRI FILHO, Mário. *Cisnes negros: uma história da revolta da chibata*. São Paulo: Ed. Moderna, 2000. LOVE, Joseph. *The revolt of the whip*. Stanford: Stanford University Press, 2012. ALMEIDA, Sílvia Capanema P. de. *Nous, marins, citoyens brésiliens et républicains: identités, modernité et mémoire de la révolte des matelots de 1910*. Thèse (Ph.d.) – École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris. 2009. MARTINS, H. Leôncio. *A revolta dos marinheiros 1910*. Rio de Janeiro: SDM, 1988.

³ Pouco sabemos sobre a história da intelectual negra Maria de Lourdes Vale Nascimento, exceto que passou parte da juventude em Franca, São Paulo, provavelmente sua cidade de origem. Uma das informações que temos acesso é que a jornalista fundou em conjunto com Abdias do Nascimento o jornal *Quilombo: vidas, problemas e aspirações do negro*. Criado em 1948, o jornal era o veículo de comunicação do teatro Experimental do Negro, do qual a intelectual também era participante. A respeito de seus escritos políticos, cf.: XAVIER, Giovana. *A hora da estrela: Maria de Lourdes Vale Nascimento e as ‘amigas leitoras’ do jornal O Quilombo (Rio de Janeiro, 1948-1950)*. In: MAGALHÃES, Ana Flavia Pinto; Chalhoub, Sidney (Eds). *Pensadores negros – Pensadoras negras: Brasil, séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: MC &G Editorial; Belo Horizonte: Fino Traço; Brasília: MEC, 2015; _____. _____. “Conversando com minhas patrícias de cor: o pensamento feminino negro de Maria Nascimento no jornal O Quilombo (RJ, 1948-1950)”. *Ciências & Letras (FAPA. Impreso)*. , 2008, pp.319 - 332.

⁴ ABREU, Martha. “O ‘crioulo Dudu’: participação política e identidade negra nas histórias de um músico cantor (1890-1920)”. *Topoi, Niterói*, v. 11, n. 20, jan.-jun. 2010, pp. 92-113.

⁵ CARVALHAL, L.A. *Loucura e Sociedade: o pensamento de Juliano Moreira (1903-1930)* [monografia de bacharelado em História]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1997. ODA, Ana Maria Galdini Raimundo; DALGALARRONDO, Paulo. “Juliano Moreira: um psiquiatra negro frente ao racismo científico”. *Revista Brasileira de Psiquiatria*; 22(4); 2000. P. 178-179. ODA, A. M. G. R. “A teoria da degenerescência na fundação da psiquiatria brasileira: contraposição entre Raimundo Nina Rodrigues e Juliano Moreira”. *Psychiatry On-line Brazil - part of The International Journal of Psychiatry*, v. 6, n. 12, Dec. 2001. PASSOS, A. *Juliano Moreira (vida e obra)*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1975. PORTOCARRERO, V. M. *Arquivos da Loucura: Juliano Moreira e a descontinuidade histórica da psiquiatria*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. VENANCIO, Ana Teresa A. “As faces de Juliano Moreira: luzes e sombras sobre seu acervo pessoal e suas publicações”. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro. N. 36, julho-dezembro de 2005, p. 59-73. JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *O baiano Juliano Moreira, o maior psiquiatra brasileiro*. Salvador, s/d. Não publicado.

mesma instituição onde concluíra o ensino primário. Após longos anos de estudo, ele construiu uma sólida carreira como músico especialista em contraponto, tendo sido aprovado em concurso público para vaga de catedrático de Contraponto e Fuga no Instituto Nacional de Música (1935), no qual já atuava como livre docente desde 1921. Ocupante da cadeira n. 13 da Academia Brasileira de Música, o reconhecido maestro aposentou-se como professor emérito da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.⁶

O que as trajetórias de João Cândido Felisberto, Maria de Lourdes Vale Nascimento, Eduardo das Neves, Juliano Moreira e Paulo Silva revelam sobre compartilhamentos? Do ponto da produção historiográfica, a semelhança está no fato de nenhum deles terem sido, de forma geral, biografados e, específica, por historiadoras e historiadores.⁷ Em termos de trajetórias que pretendemos cruzar e pôr em diálogo, ressaltamos a percepção de que as cinco figuras fazem parte da história do Brasil Republicano, pertencem à “raça negra” e estão inseridas no imediato pós-abolição, temporalidade por meio da qual vivenciaram experiências e construíram expectativas mediadas pela crescente racialização. Um processo oriundo da desarticulação do sistema escravista no qual a raça passa a operar como produtora de desigualdades sociais entre brancos e negros.⁸ Seja nas Forças Armadas, na imprensa, na indústria fonográfica ou na universidade, João, Maria, Eduardo, Juliano e Paulo mobilizaram-se para integrarem o mundo livre como cidadãos negros, brasileiros, honrados e distintos. E, nesse sentido, mobilizaram-se também para construir sentidos de intelectualidade mediados por seu pertencimento racial e de gênero. Em diálogo com Bell Hooks, suas trajetórias, olhadas em conjunto, podem ser pensadas como percursos de “transgressão”⁹ frente aos estereótipos do passado escravista. Transgressões alimentadas pela expectativa de construção de “novas” e “novos” negros¹⁰, alinhados aos postulados de civilização e modernidade almejados para a República.¹¹

⁶ A respeito da trajetória do maestro Paulo Silva cf.: PEREIRA, Amílcar Araujo. “A mesma história de sempre...” *Vida e obra de Paulo Silva*. Monografia de Graduação. IFC / UFRJ, 2002. PEREIRA, Amílcar Araujo. Paulo Silva e as relações raciais no Brasil: uma experiência sobre identidades construídas no espaço escolar. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais: Uerj, 2006. PEREIRA, Amílcar Araujo. *O Mundo Negro: Relações Raciais e a Constituição do Movimento Negro Contemporâneo no Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas/FAPERJ, 2013. PEREIRA, Amílcar Araujo e COSTA, Warley da. *Educação e Diversidade em Diferentes Contextos*. Rio de Janeiro: Pallas/MEC, 2015. PEREIRA, Amílcar Araujo (Org.) *Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula*. Rio de Janeiro: UNESCO/Fundação Vale, 2014. PEREIRA, Amílcar Araujo e MONTEIRO, Ana Maria. *Ensino de História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2013. ALBERTI, Verena e PEREIRA, Amílcar Araujo. *Histórias do Movimento Negro no Brasil: Depoimentos ao CPDOC*. Rio de Janeiro: Pallas/CPDOC-FGV, 2007. PEREIRA, Amílcar Araujo. "From the Black Movement's Struggle to the Teaching of African and Afro-Brazilian History" in JOHNSON III, Ollie and HERINGER, Rosana (Orgs). *Race, Politics, and Education in Brazil*. New York: Palgrave Macmillan, 2015. PEREIRA, Amílcar Araujo. "Memória, Democracia e Educação: reflexões sobre diversidade étnica e história oral" in *História Oral* (Rio de Janeiro), v. 16, pp. 69-84, 2013. PEREIRA, Amílcar Araujo. "Por uma autêntica democracia racial! Os movimentos negros nas escolas e nos currículos de história" in *Revista História Hoje* (ANPUH), v. 10, pp. 111-128, 2012. PEREIRA, Amílcar Araujo e VITTORIA, Paolo. "A luta pela descolonização e as experiências de alfabetização na Guiné-Bissau: Amílcar Cabral e Paulo Freire" in *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro), v. 25, pp. 291-311, 2012.

⁷ Ressaltamos que no caso de João Cândido Felisberto, o jornalista Edgar Morel dedicou-se à escrita de um livro que relaciona aspectos de sua trajetória à revolta da Chibata. *A revolta da chibata*. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1958.

⁸ A respeito da “racialização” no pós-abolição do Brasil, cf., dentre outros: ALBUQUERQUE, Wlamyra R. *O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil*, São Paulo, Companhia das Letras, 2009. Fraga Filho, Walter. *Encruzilhadas da Liberdade: Histórias de Escravos e Libertos na Bahia (1870-1910)*, Campinas, Editora da UNICAMP, 2006.

⁹ hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. Ressaltamos que a autora, em suas obras, assina seu nome com letras minúsculas.

¹⁰ A respeito das discussões sobre os novos negros no Brasil, cf.: ABREU, Martha. “O ‘crioulo Dudu’: participação política e identidade negra nas histórias de um músico cantor (1890-1920)”. *Topoi*, Niterói, v. 11, n. 20, jan.-jun. 2010, pp. 92-113 e XAVIER, Giovana. 'Leitoras': gênero, raça, imagem e discurso em O Menelik (São Paulo, 1915-1916). *Salvador, Afro-Ásia*, pp.163 - 191, 2012.

¹¹ GUIMARÃES, Antonio Sergio. GUIMARÃES, Antônio S. A. “A modernidade negra no Brasil, EUA e França”. Reunião da ANPOCS, Caxambu, GT: Teoria social e Transformações Contemporâneas, out. 2002. _____. _____. “Intelectuais negros e modernidade no Brasil”. *Center for Brazilian Studies*, University of Oxford, Working Paper, 2003. _____. _____. “Notas sobre raça, cultura e identidade na imprensa negra de São Paulo e Rio de Janeiro, 1925-1950”, *Afro-Ásia*, Salvador, n. 30, 2003, pp. 247-269. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/770/77003007.pdf> Acesso: 07/06/2011.

II b. Definição do escopo do trabalho: biografia individual ou coletiva; trajetórias de vida de pessoas ou grupos significativos para a compreensão da história do Brasil republicano

Ao considerar que os cinco personagens são pessoas negras que construíram suas trajetórias de vida nas fronteiras entre a escravidão e a liberdade, acreditamos que o comentário de José Murilo de Carvalho sobre “exemplo magnífico de inserção criativa no mundo da época e de simbiose entre cultura popular e cultura política”¹² reservado a Eduardo das Neves seja útil para expressarmos o escopo do presente projeto.

Um escopo comprometido com a reconstituição de trajetórias de vida de pessoas significativas para a compreensão da história do Brasil republicano. Cabe ressaltar que a reunião do quinteto de personagens revela nossa expectativa de produzir novos olhares e abordagens que se distanciem de uma separação entre História do Brasil e uma suposta e essencialista “História Negra”, naturalizada pela historiografia.

Dissertação de como o objeto da pesquisa se inscreve no campo de conhecimento e como os conhecimentos permitem precisar as questões ou as hipóteses da pesquisa

Biografar é evidenciar o “fazer-se” do personagem focado ao longo do tempo, e que tal movimento não é linear e unidirecional, mas contextualmente delineado, sujeito, pois, a diferentes injunções e ritmos, bem como a incertezas, discontinuidades, oscilações e incoerências. Afinal, a cada momento da vida, todo o indivíduo tem diante de si um futuro incerto e indeterminado, diante do qual faz escolhas no âmbito de um campo de possibilidades, esse, sim, historicamente determinado. Se, para os historiadores, tais futuros já são passados, e os resultados das escolhas feitas, conhecidos, torna-se importante recuperar, na medida do possível (e esse possível inclui a disponibilidade de fontes), o caráter dramático de toda a existência, ou seja, o âmbito da incerteza, do talvez, do hipotético, do poderia ter sido, do que não se realizou. Somente dessa forma a biografia será capaz de exprimir o “demasiadamente humano” da existência, ou seja, a angústia de se querer uno quando se é múltiplo e de se deparar com inúmeros caminhos quando a vida só pode ser uma.¹³

A epígrafe de Schmidt contrasta com a ausência de biografias de personagens negros do pós-abolição no campo historiográfico contribui para invisibilização das pessoas negras como sujeitos políticos autônomos e autodeterminados, o que, por seu turno, reforça a posição de tais personagens no que Natalie Davies chamou de “nas margens”¹⁴ da história. A ocupação de tais margens, por seu turno, relaciona-se com debates iniciados nos anos 1940. Momento de consolidação do campo de estudos das relações raciais brasileiras, o período em questão foi marcado pela escrita de dissertações e teses de pesquisadores que, vinculados à chamada Escola Sociológica Paulista, tentavam responder a seguinte pergunta: por que a população negra não consegue se integrar no mundo livre? Com base na questão que, formulada dessa forma, já confinava o referido grupo social no rótulo da incapacidade, Florestan Fernandes e Roger Bastide, em especial, consolidaram a ideia de que “no seu conjunto, a vida dos pretos nada nos oferece de uma perpétua tragédia”.¹⁵ criaram e propagaram ideias de “despreparo” da população negra para a vida no mundo livre.

É fundamental situar a nova historiografia da escravidão impulsionada a partir dos anos 1980 como um movimento de pesquisa que, em diálogo com os movimentos sociais negros, significou a recusa a esse tipo de abordagem. As renovações teórico-metodológicas do período, sintetizadas por expressões como “do escravo coisa ao escravo sujeito”, “entre Zumbi e Pai João”, “negociação e conflito”, tornaram a historiografia da escravidão um dos campos de estudo mais proeminentes de nossa historiografia.¹⁶

¹² CARVALHO, José Murilo de. *Nação e cidadania no Império: novos horizontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

¹³ SCHMIDT, Benito. “História e biografia”. In: CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, pp. 187-205, p. 199.

¹⁴ DAVIS, Natalie Zemon. *Nas margens: a história de três mulheres do século XVIII*, Rio de Janeiro, Companhia das Letras, 1997.

¹⁵ BASTIDE, Roger e FERNANDES, Florestan. *Branços e Negros em São Paulo*. São Paulo: Global, 2008 (1ª ed. 1955), p. 25.

¹⁶ Para alguns trabalhos que se inserem neste movimento de renovação historiográfica por questionar a rigidez com que as divisões entre senhores e escravos eram interpretadas ver, dentre outros: João José Reis e Eduardo Silva, *Negociação e conflito. A resistência escrava no Brasil*. Rio de Janeiro, Cia das Letras, 1988; Silvia Hunold Lara, *Campos de violência: escravos e senhores na capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988; Sidney Chalhoub, *Visões de liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo, Cia das Letras, 1990; Flávio dos Santos Gomes, *Histórias de quilombolas – mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro – século XIX*, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1995; Hebe Maria Mattos, *Das cores do silêncio: os significados de*

As repercussões da historiografia social da escravidão, fortemente inspirada por debates internacionais relacionados ao “problema da liberdade”¹⁷ e à crítica à “visão moral da escravidão”¹⁸, diversos trabalhos, norteados por uma perspectiva de história atlântica¹⁹, passaram a investigar a desarticulação do sistema escravista enfatizando as restrições de direitos impostas à população negra no mundo livre em países como Cuba, Jamaica e EUA, dentre outros países.²⁰ A despeito da pluralidade de temas e caminhos trilhados, em linhas gerais, esta historiografia reconstituiu os processos de reconfiguração de homens e mulheres de cor às sociedades americanas como juridicamente livres. Impactaram de forma direta os estudos sobre o período posterior à assinatura da Lei Áurea de 13 de maio de 1888. A pergunta da Sociologia – “por que o negro não consegue se integrar na sociedade de classes?” - foi reconfigurada por historiadores tomando a seguinte forma: o que aconteceu com as populações negras depois da abolição da escravidão? Nesse sentido cabe destacar a centralidade da formulação elaborada por Ana Rios e Hebe Mattos do “pós-abolição como problema histórico”. De formas variadas, fio condutor do nosso projeto²¹, tal problemática é apresentada pelas historiadoras como uma proposta de pesquisar as histórias de descendentes de escravos a partir de fontes orais e escritas que ajudam a descortinar “regularidades, experiências partilhadas, modos de vida semelhantes e localizá-los no tempo”.²²

Embora conforme ressaltamos sejam escassas as biografias sobre personagens negros, contamos com trabalhos de fôlego com base na reconstituição de parte das vidas e trajetórias de Luiz Gama e Antonio Pereira Rebouças.²³ As pesquisas focalizaram em dois homens negros descendentes de escravos que viveram de formas distintas as experiências da escravidão. Com aporte da história social do trabalho e da cultura, as autoras exploraram as tensões oriundas dos debates sobre “cidadania” e “trabalho escravo”, especialmente no século XIX. Outra contribuição valiosa está na extensa pesquisa desenvolvida para reconstituição da movimentada biografia de Rufino José Maria. Guiados pelos passos do alufá (guia espiritual muçulmano), escravizado e trazido para o Brasil na juventude, temos acesso a uma abrangente análise do contexto histórico do Brasil e da África no século XIX.²⁴ Ainda em termos de perspectivas de história atlântica, também é interessante ressaltar o romance histórico *Um defeito de cor*, no qual por meio de extensa pesquisa histórica e da perspectiva da “serendipidade”²⁵, a jornalista

liberdade no sudeste escravista, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1998; Robert W. Slenes, *Na senzala uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava, Brasil, século XIX*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999.

¹⁷ Thomas C. Holt, *The Problem of Freedom: Race, Labor, and Politics in Jamaica and Britain, 1832-1938*, Baltimore; London, The Johns Hopkins University Press, 1992. Nesta direção, é importante considerem que a partir dos anos 1970, diferentes pesquisas dedicaram-se a questionar os problemas da ideia de uma “transição” do trabalho escravo para o livre nas Américas. Baseadas numa sólida tradição de estudos comparativos, estas investigações criticam análises construídas a partir de oposições estáticas como “escravidão x liberdade”, “coerção x consenso”, “senhores x escravos”, estas sustentadas pelo que Rebecca Scott identificou como uma “problemática” visão moral da escravidão. Rebecca Scott, “Comparing Emancipations: a review essay”, *Journal of Social History*, 20, 1987, pp. 565-83.

¹⁸ Rebecca Scott, “Comparing Emancipations...”.

¹⁹ Para investigações baseadas na perspectiva da história atlântica, ver, dentre outros: Rebecca J. Scott, *Degrees of Freedom: Louisiana and Cuba after slavery*, Cambridge, Harvard University Press, 2005; Frederick Cooper, Thomas Holt e Rebecca Scott, *Além da escravidão: investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.

²⁰ Para cada um destes países, ver, respectivamente: Rebecca Scott, *Emancipação escrava em Cuba: A transição para o trabalho livre, 1860-1899*, Rio de Janeiro, Paz e Terra; Campinas, Edunicamp, 1991; Thomas C. Holt, *The Problem ...*; Barbara Fields, *Slavery and Freedom on the Middle Ground: Maryland during the Nineteenth Century*, Yale University Press, 1987.

²¹ RIOS, Ana Maria e Mattos, Hebe. “O pós-abolição como problema histórico: balanço e perspectivas”. *Topoi*, jan.-jun. 2004, v. 5, n. 8, pp. 170-198.

²² RIOS, Ana Lugão; MATTOS, Hebe. *Memórias do cativo: família, trabalho e cidadania no pós-abolição*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, pp. 137-300.

²³ AZEVEDO, Elciene. *Orfeu de carapinha: a trajetória de Luiz Gama na imperial cidade de São Paulo*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999. GRINBERG, Keila. *O Feador dos Brasileiros. Cidadania, Escravidão e Direito Civil - Tempo de Antonio Pereira Rebouças*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

²⁴ REIS, João José; GOMES, Flávio; CARVALHO, Marcus J. M. de. *O alufá Rufino: tráfico atlântico, escravidão e liberdade no Atlântico negro (c. 1822-c.1853)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

²⁵ GONÇALVES, Ana Maria. “Sinhezinha”. In: _____. _____. *Um defeito de cor*. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora Record, 2007. A autora define o conceito de serendipidade da seguinte forma: “Serendipidade então passou a ser usada para descrever aquela situação em que descobrimos ou encontramos alguma coisa enquanto estávamos

reconstitui a trajetória de Luiza Mahin. Africana escravizada no Brasil, a mulher conquistou alforria e prestígio na Bahia Oitocentista. Seu exemplo assim como a fascinante reconstituição da trajetória de Emília do Patrocínio²⁶, sintetizada pelo não menos instigante subtítulo “de escrava a dona”, coloca-nos diante da centralidade das relações de gênero nos fazeres biográficos.

Em termos do pós-abolição, parece-nos que tem sido uma tendência do campo a reconstituição de trajetórias da “gente comum” como metodologia primordial. Dos anos 2000 para cá, diversas pesquisas têm nos colocado em contato com mulheres e homens que postos na “vala comum da raça emancipada”²⁷, buscaram criar sentidos próprios de cidadania. Sentidos estes atravessados por raça, gênero e noções próprias de respeito, trabalho e direitos.

A tese de Carlos Eduardo da Costa, que ao questionar a ideia de uma migração em massa de escravos para as cidades mostra-nos que, muitas vezes, apenas na segunda ou terceira geração de ex-escravos é que tal deslocamento para outras regiões ocorreu de fato.²⁸ Essa perspectiva incide diretamente nos estudos sobre trajetórias de pessoas livres de cor, no sentido de tornar possível acompanharmos de perto trajetórias individuais ou de grupos familiares, políticos, religiosos etc. No Rio de Janeiro, exemplos estão na investigação dos projetos individuais de “homens livres de cor” como Ferreira Menezes e Ignácio de Araújo Lima²⁹ assim como do político Monteiro Lopes.³⁰ Do rico produtor e comerciante de frutas Francisco Caetano Madeira no município de Nova Iguaçu.³¹ Já em São Paulo, no estudo sobre Alfredo Casimiro da Rocha.³² Em Pelotas no referente a Antonio de Oliveira, auto-renomeado Antonio Baobad.³³ A mesma tendência à reconstituição de trajetórias em detrimento de biografias *stricto sensu* é observada na perseguição dos passos de indivíduos negros no Recôncavo Baiano.³⁴ Nos diálogos transnacionais entre mulheres ativistas da imprensa negra no Brasil e no Uruguai.³⁵ De relações também transnacionais possíveis de serem construídas entre Brasil e Trinidad Tobago.³⁶ Ou entre Brasil e EUA através da cosmética negra do pós-abolição.³⁷ Na história da memória da escravidão sob o ponto de vista de

procurando outra, mas para a qual já tínhamos que estar, digamos, preparados. Ou seja, precisamos ter pelo menos um pouco de conhecimento sobre o que “descobrimos” para que o feliz momento da serendipidade não passe por nós sem que sequer o notemos.” Op. Cit., p. 9.

²⁶ FARIAS, Juliana Barreto. “De escrava a Dona: a trajetória da africana mina Emília Soares do Patrocínio no Rio de Janeiro do século XIX”. *Locus*, Juiz de Fora, v. 35, pp. 13-42, 2013. CRENSHAW, Kimberlé. “Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence Against Women of Color”. *Stanford Law Review* 43, 6, pp.1241-1299. NOGUEIRA, Conceição. “A teoria da interseccionalidade nos estudos de gênero e sexualidades: condições de produção de ‘novas possibilidades’ no projeto de construção de uma psicologia feminista crítica”. In: BRIZOLA, Ana; ZANELLA, Andrea; GESSER, Marivete (Org.). *Práticas sociais, políticas públicas e direitos humanos*. Florianópolis: ABRAPSO, 2013, pp. 227-249.

²⁷ ALBUQUERQUE, Wlamyra. Op. Cit.

²⁸ COSTA, Carlos Eduardo Coutinho da. *Campesinato negro no Pós-Abolição: migração, estabilização e os registros civis de nascimentos. Vale do Paraíba e Nova Iguaçu (1888-1940)*. Rio de Janeiro, Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

²⁹ MAGALHÃES, Ana Flavia Pinto. *Fortes laços em linhas rotas: literatos negros, racismo e cidadania na segunda metade do século XIX*. Tese (Doutorado em História), Unicamp, 2014.

³⁰ DANTAS, Carolina Vianna. “Monteiro Lopes (1867-1910): um líder da ‘raça negra’ na capital da República”. *Salvador, Afro-Ásia*, 41, 2010, pp. 167-209.

³¹ NASCIMENTO, Álvaro Pereira do. “Empreendedores negros no pós-abolição: entre a lenha, a laranja e as letras. In: CARVALHO, José Murilo de e NEVES, Lúcia Bastos. *Dimensões e fronteiras do Estado Brasileiro no Oitocentos*. Rio de Janeiro: UERJ, 2014, pp. 215-238.

³² WOODARD, James P. “Negro político, sociedade branca: Alfredo Casimiro da Rocha como exceção e estudo de caso (São Paulo, décadas de 1880 a 1930)”. In: GOMES, Flavio e DOMINGUES, Petrônio. *Políticas da raça: experiências e legados da abolição e da pós-emancipação no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2014, pp. 231-261.

³³ LONER, Beatriz. “Antônio: de Oliveira a Baobad”. In: GOMES, Flavio e DOMINGUES, Petrônio. *Experiências da emancipação: biografias, instituições e movimentos sociais no pós-abolição*. São Paulo: Selo Negro, 2011, pp. 109-136.

³⁴ SOUZA, Edinélia. *Pós-abolição Hierarquias, lealdades e tensões sociais em trajetórias de negros e mestiços de Nazaré das Farinhas e Santo Antonio de Jesus 1888/1930*. Tese (Doutorado em História), IFCS-UFRJ, 2012.

³⁵ SILVA, Fernanda Oliveira da. *Os negros ao sul do Atlântico: um estudo histórico sobre processos de racialização pelos clubes sociais negros no pós-abolição Sul Riograndense e ao Norte do Uruguai (1931-1957)*. Tese (Doutorado em História em andamento), UFRGS, 2015.

³⁶ BRASIL, Eric. *Crioulização e Cidadania no Rio de Janeiro e em Trinidad e Tobago (1889-1930)*. Tese (Doutorado em História em andamento), IFCH-UFF, 2015.

³⁷ XAVIER, Giovana. *Branças de Almas Negras? Beleza, racialização e cosmética na imprensa negra pós-emancipação*

jovens congadeiros da cidade de Piedade em Minas Gerais no século XXI.³⁸ Ou sob o prisma dos descendentes de Felisberta Severina da Silva, nascida escrava em Osório (RS) no século XIX.³⁹

Tais pesquisas congregam nossas expectativas quanto ao uso de fontes documentais diversas para os estudos de trajetórias individuais e coletivas no período pós-abolição. Dentre as que pretendemos lançar mão, destacamos testamentos, inventários post mortem, registros eclesiásticos e notariais, processos cíveis e criminais e posturas municipais, Censos do final do século XIX e do início do século XX, romances, jornais, fontes orais, imagens, documentação médica, dentre outras. Por meio delas, reconstituiremos as trajetórias de nossos personagens, identificando questões relacionadas às suas construções identitárias de raça, gênero, região, classe, geração. Às suas memórias da escravidão, lutas, sociabilidades, acesso à educação, ativismo etc. Todas essas problemáticas ligam-se ao nosso intento maior de promover discussões, produzir materiais didáticos e acadêmicos e formar profissionais a partir da articulação entre trajetórias individuais, direitos e cidadania no pós-abolição pensado em sua longa duração.⁴⁰ Enquanto historiadoras e historiadores tudo isso reafirma nosso compromisso político com o cumprimento da Lei 10.639/03⁴¹, que tornou obrigatório o ensino de história da África e cultura afro-brasileira na educação básica.

II c. Justificativa

A relevância e originalidade da proposta

A proposta deste projeto é baseada no contraponto às ideias de “anomia” e “despreparo”⁴² negros, cunhada por pesquisadores da Escola Sociológica Paulista nos anos 1950. Na condição de sujeitos posicionados como “quase-cidadãos”⁴³, João, Maria, Eduardo, Juliano e Paulo construíram novos códigos sociais para afirmarem-se como sujeitos frente a um processo de racialização crescente que, promovido pelas elites brancas com base em noções científicas de raça, procurava atribuir-lhes lugares sociais vinculados às ideias de escravidão, inferioridade e subalternidade.⁴⁴

A originalidade reside, portanto em congregar personagens do pós-abolição diversos tanto nas identidades de gênero e região quanto nos mundos do trabalho livre e no erguimento de projetos para construção de sentidos negros de cidadania. Homens e mulheres “de cor” que, embora tenham vivido em temporalidades aproximadas e experimentado desafios relacionados ao racismo, ao machismo e à integração à nação brasileira como “iguais”, não necessariamente travaram contatos entre si.

Dar-lhes ouvidos conjuntamente, trabalhando com fontes de natureza diversa (cartorária, judiciária, oral, midiática, médica, literária etc.) tornará possível a produção de análises “interseccionais” nas quais as categorias de raça, classe, gênero, região, geração, dentre outras serão trabalhadas de forma articulada e não meramente

(EUA, 1890-1930). Tese (Doutorado em História), IFCH-Unicamp, 2012.

³⁸ MONTEIRO, Livia Nascimento. *Festas do Rosário e o pós-Abolição em Minas Gerais*. Tese (Doutorado em História em andamento), IFCH-UFF, 2015.

³⁹ WEIMER, Rodrigo. *Felisberta e sua gente: consciência histórica e racialização em uma família negra no pós-emancipação rio-grandense*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

⁴⁰ Discussão sobre as implicações teóricas, espaciais e temáticas do conceito de “pós-abolição” encontram-se em: COOPER, Frederick. HOLT, Thomas e SCOTT, Rebecca. *Além da escravidão: investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

⁴¹ Em março de 2008, a Lei n.º 11.645 alterou a Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, ao estabelecer a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

⁴² A defesa da “anomia” e do deficit que impediam a população de cor de se integrar plenamente à sociedade de classes aparece nos seguintes trabalhos: Roger Bastide e Florestan Fernandes, *Branco e negro em São Paulo: Ensaio sociológico sobre aspectos da formação, manifestações atuais e efeitos do preconceito de cor na sociedade paulistana*. São Paulo: Global, 2008 [1ª ed. 1955]; Florestan Fernandes, *A integração do negro na sociedade de classes*, São Paulo, Ática, 1978 [1ª ed. 1964].

⁴³ Olívia M. G. da Cunha e Flávio dos Santos Gomes (Orgs.), *Quase-cidadão: histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2007.

⁴⁴ As discussões sobre o processo de racialização no pós-emancipação aparecem com destaque nas seguintes investigações, dentre outras: Walter Fraga Filho, *Encruzilhadas da Liberdade: Histórias de Escravos e Libertos na Bahia (1870-1910)*, Campinas, Editora da UNICAMP, 2006; Wlamyra R. Albuquerque, *O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil*, São Paulo, Companhia das Letras, 2009; Robério Santos Souza, *Tudo pelo trabalho livre! Trabalhadores e conflitos no pós-abolição, Bahia 1892-1909*. Salvador, Edufba, 2011.

aditiva. Aspecto extremamente relevante e original uma vez que as teorias interseccionais estão ausentes na historiografia do pós-abolição⁴⁵ e que elas são importantes para reconstituição de processos de produção de diferenças, diferenciações e subjetividades no interior de grupos marginalizados como propõe Avtar Brah em seu modelo analítico.⁴⁶

Ainda em termos de originalidade, pretendemos problematizar a perspectiva da “excepcionalidade” comumente atribuída a sujeitos negros que galgaram ascensão econômica e prestígio. Buscaremos explorar como suas trajetórias nos informam sobre projetos autônomos de grupos sociais negros e como tais projetos nos revelam mais sobre “tipicidades” do que incríveis particularidades. Outro desafio, à luz dos estudos feministas sobre corpo e autonomia dos sujeitos, é contrapor-nos à tentadora perspectiva de considerar agência e vitimização como necessariamente antônimos. Nesse sentido, visa-se construir análises que focalizem agenciamentos possíveis dentro dos limites impostos a personagens de grupos subalternos. Maria Nascimento é exemplar uma vez que ocupando a base das estatísticas como mulher negra, encontrou como resposta o investimento em um projeto coletivo de ativismo que reposicionava as trabalhadoras domésticas, majoritariamente negras, como “trabalhadoras” protagonistas da história do Brasil. Afinal nas suas palavras, “a mulher negra está aprendendo a andar de cabeça erguida e impor sua personalidade”.⁴⁷

João Cândido e seus colegas de 1910, certamente, planejaram um dos maiores ataques ao Estado brasileiro, pondo nas cordas os oficiais brancos (era vedada a entrada de negros no oficialato), o recém-empossado presidente Marechal Hermes da Fonseca e todos os parlamentares, ao ameaçar a cidade do Rio de Janeiro de bombardeio, caso os castigos corporais fossem extintos e uma série de reivindicações não fossem atendidas. A Marinha de Guerra havia de não mais ser mais uma fazenda de escravos, como disseram numa das suas mensagens.

Juliano Moreira também experimentou cedo os limites impostos pela sociedade racializada do Brasil em finais do século XIX, na medida em que sua condição de homem negro parecia inviabilizar o exercício da medicina. E assim como os demais personagens elencados na pesquisa, ele fez de sua profissão, uma arma de luta. Suas pesquisas e atuações como médico foram fundamentais para que o binômio raça versus loucura fosse profundamente questionado. Isso implicou no redimensionamento do discurso médico brasileiro, profundamente calcado na ideologia racista da época.⁴⁸ Se isso não bastasse, o médico também foi responsável por uma verdadeira revolução no tratamento das doenças mentais no Brasil, o que o transformou num dos cânones da psiquiatria brasileira.

Eduardo das Neves (1874-1919) transformou-se, em pouco tempo, numa espetacular janela de observação do mundo musical dos artistas populares e negros, assim como das relações políticas e de poder da cidade do Rio de Janeiro no pós-abolição e na Primeira República. Dudu, como era mais conhecido, havia sido membro da guarda nacional, guarda-freios, artista de circos e teatros. A partir do final do século XIX, passou a viver de suas apresentações e foi conhecido como grande intérprete de lundus. Em 1904, foi contratado pela Casa Edison e tornou-se o primeiro cantor negro a gravar discos, antes de o samba surgir como gênero comercial e passar a dominar a indústria fonográfica a partir de 1920. Assim como Dudu, o rei do lundu, outros músicos negros ganhavam espaço na indústria do entretenimento, nos teatros, circos e cafés-concertos, na produção editorial e fonográfica. A música popular e a música dos negros, com maxixes, modinhas ou lundus, tornava-se também um ótimo negócio na Primeira República.

A música também foi uma das formas que Paulo Silva utilizou na sua trajetória e na luta contra o racismo característico do pós-abolição. Paulo Silva que chegou a escrever um artigo intitulado “Resposta a um racista” no final da década de 1930, após “ouvir, contra o negro, acusação das que, pela enormidade da injustiça, ferem

⁴⁵ A interseccionalidade relaciona-se à possibilidade de isolar opressões específicas a fim de identificar e analisar conexões dentro e fora dos grupos em questão. A respeito dos usos das teorias interseccionais cf.: BRAH, Avtar. BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. Cadernos Pagu, Campinas, n. 26, pp. 329 – 376, 2006. CRENSHAW, Kimberlé. “Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence Against Women of Color”. HARAWAY, Donna. “Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”. Cadernos Pagu, Campinas, n. 5, 07-41, 1995. “A teoria da interseccionalidade nos estudos de gênero e sexualidades: condições de produção de ‘novas possibilidades’ no projeto de construção de uma psicologia feminista crítica”. In: BRIZOLA, Ana; ZANELLA, Andrea; GESSER, Marivete (Org.). *Práticas sociais, políticas públicas e direitos humanos*. Florianópolis: ABRAPSO, 2013, pp. 227-249.

⁴⁶ BRAH, Avtar. “Diferença, diversidade, diferenciação”. Cadernos Pagu, Campinas, n. 26, pp. 329 – 376, 2006.

⁴⁷ “Salários e um lar”. *Quilombo: vida, problemas e aspirações do negro*. Rio de Janeiro, n. 6, p. 9, fev. 1950 [EFS, p. 79].

⁴⁸ ODA, Ana Maria Galdini Raimundo; DALGALARRONDO, Paulo. “Juliano Moreira: um psiquiatra negro frente ao racismo científico”. *Revista Brasileira de Psiquiatria*; 22(4); 2000. P. 178-179.

tanto e tanto, que já não podem ser maiores", teve que lidar de diferentes formas com a questão racial, ocupando cargos de prestígio social no âmbito das instituições ligadas à música e sendo um homem negro maestro, professor e compositor de música "erudita" de matriz europeia sem deixar de ser um sujeito político anti-racista em meio a um contexto social marcado pelo "mito da democracia racial".

Diante do silenciamento dos fazeres de sujeitos negros na história do Brasil República, perguntamos: como conferir visibilidade e reposicionar mulheres, homens negros e suas trajetórias pós-abolição como parte integrante da História do Brasil republicano? De que maneiras projetos de afirmação e experiências de opressões específicas vivenciadas pelos personagens da pesquisa nos informam sobre as relações estabelecidas entre brancos e negros? Sobre a história do Brasil como um todo? Por exemplo, o que o fato de Maria Nascimento, única mulher constante no projeto, ser a personagem que possui menos informações biográficas disponíveis revela-nos sobre processos de racialização do gênero dentro e fora de grupos negros? Quais os sentidos da anistia de João Cândido em 2008 se desde 1910 ele já havia sido anistiado?⁴⁹ De que forma os "silêncios da cor" de Juliano Moreira informam-nos sobre a construção imagética dos "homens da ciência" no Brasil?⁵⁰ De quais maneiras as composições de Eduardo das Neves diferenciavam-se das de compositores brancos contemporâneos seus? Qual lugar ocupado pela memória de Paulo Silva na história da música brasileira?

A contribuição para o conhecimento sobre pessoas e grupos significativos da história do Brasil republicano

Entendemos que o trabalho com as biografias dos personagens históricos aqui elencados pode significar uma contribuição importante, tanto no âmbito da academia quanto no âmbito da Educação Básica, para conhecermos melhor a história do pós-abolição no Brasil. As trajetórias individuais dos personagens congregados na proposta podem revelar muitos aspectos importantes sobre o contexto social e histórico vivenciado por cada um. Alguns trabalhos acadêmicos existentes, de biografias de indivíduos que viveram e lutaram, de diferentes formas, durante o período da escravidão, como *O Alufá Rufino: tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico Negro* (c. 1822-c. 1853), publicado por João Reis, Flávio Gomes e Marcus de Carvalho em 2010, e *O Fiador dos brasileiros: cidadania, escravidão e direito civil no tempo de Antonio Pereira Rebouças*, publicado por Keila Grinberg em 2002, são casos exemplares do período escravista. Conhecer as histórias desses e de outros personagens negros e negras, participantes ativos na construção da República brasileira, com suas especificidades e contribuições em diferentes âmbitos parece-nos fundamental para o enriquecimento dos debates historiográficos contemporâneos e para o ensino de história na educação básica.

Esse projeto, ao produzir novos conhecimentos sobre o pós-abolição, especialmente a partir das histórias e trajetórias de homens e mulheres negros/as de destaque social no período republicano, visa ainda contribuir para o fortalecimento da Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras. Essa lei, ao problematizar o forte caráter eurocêntrico tão presente na construção histórica da disciplina História em nosso país, e ao tornar possível a complexificação dos currículos e a inserção de outras histórias e culturas nos cotidianos escolares, tem o potencial para promover a construção de uma prática docente que questione preconceitos e que se pautem pelos princípios da pluralidade cultural e do respeito às diferenças. Mas, para tanto, faz-se necessária a efetiva incorporação no cotidiano escolar de novos conteúdos e procedimentos didáticos pelas escolas e por seus professores (as). É fundamental conhecer as histórias e memórias das populações negras, seus personagens históricos, tanto os que tiveram destaque social quanto tantos outros que viveram, lutaram, produziram culturas e contribuíram para a formação de nossa sociedade.

A pluralidade étnico-racial, refletida em memórias e histórias diversas presentes nos currículos e nas práticas educativas, é importante para todos os brasileiros, tanto negros quanto brancos, amarelos ou indígenas. As relações são sempre dialógicas. Ao mesmo tempo em que a ausência de memórias e histórias de determinado grupo nas escolas dificulta as construções identitárias positivas pelos indivíduos deste grupo, a presença hegemônica de memórias e histórias de um grupo específico pode suscitar a construção de identidades que alimentem um sentimento de superioridade em relação aos outros grupos sub-representados nos currículos. E ambos os casos, tanto sentimentos de inferioridade quanto de superioridade atrapalham a construção de uma perspectiva democrática ao longo do processo formativo.

⁴⁹ Projeto de Anistia da Senadora Marina da Silva.

⁵⁰ SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. (1870-1930)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

III. Objetivos Científicos do Projeto

Apresentação do objetivo geral;

Descrição dos objetivos específicos;

Observação (No item VII “Cronograma e Gestão de Projeto” cada objetivo específico deve estar associado às correspondentes atividades).

Apresentação do objetivo geral

O objetivo geral deste projeto é reconstituir as trajetórias de João Cândido Felisberto, Maria de Lourdes Vale Nascimento, Eduardo das Neves, Juliano Moreira e Paulo Silva dentro da perspectiva de “personagens do pós-abolição”.

Descrição dos objetivos específicos

- Conferir visibilidade aos personagens do pós-abolição, contrapondo-se ao silenciamento da participação política de mulheres e homens negros na história do Brasil República.
- Desenvolver pesquisas historiográficas que dialoguem com as teorias da interseccionalidade.
- Problematizar a perspectiva de “trajetória excepcional” de sujeitos negros que ascenderam socialmente no pós-abolição.
- Contribuir para o ensino de história do Brasil Republicano e para o fortalecimento da Lei 10.639/03 produzindo materiais didáticos (livros, documentários, bancos de imagens, concepção de exposições itinerantes etc.) sobre personagens do pós-abolição.

Os objetivos para cada personagem organizam-se da seguinte forma:

João Cândido Felisberto:

Mantendo a conexão com as proposições da História Social, que se deteve nos lugares e vidas dos trabalhadores:

- Resgatar o papel da ação de João Cândido nos processos históricos como forma de se estabelecer uma relação dialética entre indivíduo e sociedade.
- Reconstituir a trajetória do marinheiro para além da Revolta da chibata (sua vida cotidiana de homem negro pobre de família extensa e humilde), enfatizando suas experiências frente à escravidão, ao pós-abolição, à cidadania republicana, ao racismo, à repressão política nos momentos de exceção.

Maria de Lourdes Vale Nascimento:

- Reconstruir a trajetória e mapear as redes de sociabilidade de Maria de Lourdes Vale Nascimento nos movimentos sociais negros e no Departamento Nacional de Assistência Social.
- Analisar as especificidades do processo de construção desta intelectual negra no período pós-abolição a luz de categorias dos Estudos Feministas (“interseccionalidade”, “ponto de vista”, “subjetivação política”).

Juliano Moreira:

Em diálogo com os estudos e pesquisa sobre teoria racial no Brasil entre finais do século XIX e primeiras décadas do século XX:

- Reconstruir a trajetória do biografado, analisando como sua condição de homem negro articulou-se com as mudanças características do pós-abolição, examinando não apenas os aspectos singulares de sua trajetória, mas também as formas por meio das quais Juliano compreendeu e atuou em seu tempo.
- Utilizar seus escritos e estudos para analisar suas maiores contribuições na área da psiquiatria, sobretudo nos exames relativos ao tratamento de doenças mentais no Brasil.
- Mapear os estudos e ações científicas de Juliano Moreira, a fim de compreender como ele utilizou o discurso psiquiátrico para redimensionar o olhar lançado aos mestiços e afrodescendentes do Brasil República. Estudos estes que ajudariam a consolidar uma nova interpretação do Brasil pelas gerações seguintes.

Eduardo das Neves:

À luz da historiografia sobre cultura popular, música negra e pós-abolição:

- Reconstituir a trajetória do Crioulo Dudu, como era mais conhecido, destacando suas redes profissionais e de sociabilidade e enfatizando suas estratégias de autodeterminação como um “novo” negro no pós-

abolição.

- Discutir os caminhos construídos por artistas negros para ampliar os espaços de cidadania e inclusão nas discussões sobre a nação brasileira na Primeira República.

Paulo Silva:

- Reconstituir a trajetória do maestro e professor Paulo Silva, um dos maiores músicos "eruditos" da história do Brasil.
- Propor reflexões sobre a própria sociedade brasileira, no que diz respeito à questão racial, a partir das análises sobre o pensamento do músico.

IV. Principais publicações anteriores da equipe relacionadas ao tema do estudo.

ABREU, M. C. (Org.) ; DANTAS, C. V. (Org.) ; MATTOS, H. (Org.) ; Monsma, Karl (Org.) ; Loner, Beatriz (Org.) . Histórias do Pós-Abolição no Mundo Atlântico, volume 1, Identidades e Projetos Políticos. 1a.. ed. , 2014.

ABREU, M. C. (Org.) ; DANTAS, C. V. (Org.) ; MATTOS, H. (Org.) ; Monsma, Karl (Org.) ; Loner, Beatriz (Org.) . Histórias do Pós-Abolição no Mundo Atlântico, volume 2, Experiências e Luta pela Liberdade. 1a.. ed. Niterói: EDUFF, 2014. v. 2.

ABREU, M. C. (Org.) ; DANTAS, C. V. (Org.) ; MATTOS, H. (Org.) ; Monsma, Karl (Org.) ; Loner, Beatriz (Org.) . Histórias do Pós-Abolição no Mundo Atlântico, volume 2, Experiências e Luta pela Liberdade. 1a.. ed. Niterói: EDUFF, 2014. v. 2.

ABREU, M. C. (Org.) ; Matheus Serva Pereira (Org.) . Caminhos da Liberdade: Histórias da Abolição e do Pós-abolição no Brasil.. Niteroi: EDUFF e PPGH publicações, 2011. 528p .ABREU, M. C. . O "crioulo dudu": participação política e identidade negra nas histórias de um músico cantor (1890-1920). Topoi (Rio de Janeiro), v. 11, p. 92-113, 2010.ABREU, M. C. ; DANTAS, C. V. . Musica Popular, Histórias e Disputas em torno de um Conceito. Dossiê Cordel em Movement. Escritural: Escritures de L'Amérique Latine, v. 6, p. 50, 2012.ABREU, M. C. ; VIANA, L. M. . Lutas políticas, relações raciais e afirmações culturais no pós-abolição: Os Estados Unidos em foco. In: Azevedo, Cecília; Raminelli, Ronald.. (Org.). História das Américas. 1a.ed.Rio de Janeiro: FGV Editora e PPGH publicações, 2011, v. , p. 161-190.identidades no espaço escolar. In: Maria Aparecida de Oliveira Lopes. (Org.). História do negro no Brasil: escravidão, gênero, movimentos sociais e identidades. 1ed.São José: Premier, 2011, v. , p. 329-367.

PEREIRA, Amílcar Araujo . Linhas (da cor) cruzadas: relações raciais, imprensa negra e movimento negro no Brasil e nos Estados Unidos. In: Amauri Mendes Pereira; Joselina da Silva. (Org.). O Movimento Negro Brasileiro: escritos sobre os sentidos de democracia e justiça social no Brasil. 1ed.Belo Horizonte: Nandyala, 2009, v. , p. 109-126.

MATTOS, H. ou CASTRO, H. M. M. (Org.) . Diáspora Negra e Lugares de Memória. 1. ed. Niterói: EDUFF, 2013.

MATTOS, H. ou CASTRO, H. M. M. . Memórias do Cativo: narrativas e etnotexto. História Oral (Rio de Janeiro), São Paulo, v. 8, n.1, p. 43-60, 2005.

MATTOS, H. ou CASTRO, H. M. M. . Memórias do Cativo: narrativas e etnotexto. História Oral (Rio de Janeiro), São Paulo, v. 8, n.1, p. 43-60, 2005.

MATTOS, H. ou CASTRO, H. M. M. . Terras de Quilombo. Citoyenneté, mémoire de la captivité et identité noire dans le Brésil contemporain. In: Jean Hebrard. (Org.). Brésil. Quatre Siècles d'Esclavage. 2ed.Paris: Karthala, 2012, v. 1, p. 331-358.

MATTOS, H. ou CASTRO, H. M. M. ; ABREU, M. . "Remanescentes das Comunidades dos Quilombos": memória do cativo, patrimônio cultural e direito à reparação. Iberoamericana (Madrid), v. 42, p. 147-160, 2011.

MATTOS, H. ou CASTRO, H. M. M. ; ABREU, M. . Em torno das Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: uma conversa com historiadores. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), v. 21, p. 5-20, 2008.

MATTOS, H. ou CASTRO, H. M. M. ; ABREU, M. ; DANTAS, C. V. ; ALADREN, G. ; MARQUES, C. ; GRINBERG, K. ; Brasil, E. ; Mendonça, C. ; PEREIRA, A. A. . O Negro na História do Brasil. Cadernos PENESB, v. 12, p. 69-167, 2010.

MATTOS, H. ou CASTRO, H. M. M. ; GRINBERG, K. . Antônio Pereira Rebouças e a Cidadania Sem Cor. Insight Inteligência (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 6, n.20, p. 90-96, 2003.

MATTOS, H. ou CASTRO, H. M. M. ; GRINBERG, K. . Antônio Pereira Rebouças e a Cidadania Sem Cor. Insight Inteligência (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 6, n.20, p. 90-96, 2003.

MATTOS, H. ou CASTRO, H. M. M. ; RIOS, A. M. L. . O pós-abolição como problema histórico: balanços e perspectivas. Topoi (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 5, p. 170-198, 2004.

MATTOS, H. ou CASTRO, H. M. M. ; RIOS, A. M. L. . O pós-abolição como problema histórico: balanços e perspectivas. Topoi (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 5, p. 170-198, 2004.

MATTOS, HEBE ; ABREU, MARTHA ; GURAN, MILTON . Por uma história pública dos africanos escravizados no Brasil. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), v. 27, p. 255-273, 2014.

MATTOS, Hebe. (Org.). Histórias do pós-abolição no mundo atlântico: identidades e projetos políticos. 1ed.Niterói: Editora da UFF, 2013, v. 1, p. 260-271.

MATTOS, Hebe; ABREU, Martha. (Org.). O negro no Brasil: trajetórias e lutas em dez aulas de história. 1ed.Rio de Janeiro: Objetiva, 2012, v. , p. 99-106.

NASCIMENTO, Á. P. . Contra a chibata, canhões. In: Luciano Raposo. (Org.). Guerras e batalhas brasileiras. 1ªed.Rio de Janeiro: Sabin, 2009, v. , p. 62-67.

NASCIMENTO, Á. P. . Do cativo ao mar: escravos na Marinha de Guerra. Estudos Afro-Asiáticos, Rio de Janeiro, n.38, p. 85-112, 2000.

NASCIMENTO, Á. P. . Empreendedores negros no pós-abolição: entre a lenha, as laranjas e as letras (Nova Iguaçu, Séculos XIX e XX). In: José Murilo de Carvalho; Lucia Maria Bastos Pereira das Neves. (Org.). Dimensões e Fronteiras do Estado Brasileiro no Oitocentos. 1ed.Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014, v. 1, p. 215-239.

NASCIMENTO, Á. P. . João Cândido ou Uma introdução à história de João Cândido e da revolta dos marinheiros de 1910. 1. ed. Brasília: Gráfica do Senado, 2000. 42p .

NASCIMENTO, Á. P. . O Arsenal de Marinha. In: Claudia Beatriz Heynemann; Renata William Santos do Vale. (Org.). Temas Luso-Brasileiros no Arquivo Nacional. 1ed.Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2010, v. , p. 177-182.

NASCIMENTO, Á. P. . O vaivém da memória: Marcílio Dias e João Cândido na história. In: José Murilo de Carvalho; Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves. (Org.). Repensando o Brasil do Oitocentos: cidadania, política e liberdade.. 1ed.Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, v. , p. 531-559.

NASCIMENTO, Á. P. . Recrutamento para a Marinha Brasileira. República, cor e cidadania. In: Miquéias H Mugge e Adriano Comissoli. (Org.). Homens e armas: recrutamento militar no Brasil – Século XIX. São Leopoldo: Oikos, 2011, v. , p. 235-256.

NASCIMENTO, Á. P. . Um jovem negro no pós-abolição: do Ventre Livre à Marinha de Guerra. In: José Murilo de Carvalho; Adriana Pereira Campos. (Org.). Perspectivas da cidadania no Brasil Império. 1ed.Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, v. , p. 435-460.

NASCIMENTO, Á. P. . Vozes dos Portos: conexões e sentimentos dos marinheiros da Revolta da Chibata. In: Flávio Gonçalves dos Santos. (Org.). Portos e Cidades: Movimentos Portuários, Atlântico e Diásporas Africana. 1ed.Ilhéus: Editus, 2011, v. , p. 197-217.

Nascimento, Giovana Xavier da Conceição . Os perigos dos Negros Brancos: cultura mulata, classe e beleza eugênica no pós-emancipação (EUA, 1900-1920). Revista Brasileira de História (Online), v. 35, p. 155-176, 2015.

PEREIRA, Amílcar Araujo . From the Black Movement's Struggle to the Teaching of African and Afro-Brazilian History. In: Ollie Johnson III; Rosana Heringer. (Org.). Race, Politics, and Education in Brazil. 1ed.New York: Palgrave Macmillan, 2015, v. 1, p. 59-72.

PEREIRA, Amílcar Araujo . Movimento negro no Brasil republicano. Cadernos PENESB, v. 12, p. 153-160, 2011.

PEREIRA, Amílcar Araujo, ALBERTI, Verena ; . Pesquisando o movimento negro no Brasil. Revista de História (Rio de Janeiro), v. 3, p. 40-44, 2008.

SANTOS, Ynaê Lopes dos. Zumbi dos Palmares. Revista Caros Amigos. São Paulo, p.3 - 17, 2000.

XAVIER, Giovana (Org.) ; FARIAS, Juliana Barreto (Org.) ; GOMES, Flávio. (Org.) . Mulheres negras no Brasil escravista e do pós-emancipação. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas/Selo Negro, 2012

XAVIER, Giovana . Conversando com minhas patrícias de cor: o pensamento feminino negro de Maria Nascimento no jornal O Quilombo (RJ, 1948-1950). Ciências & Letras (FAPA. Impresso), v. 00, p. 319-332, 2008.

XAVIER, GIOVANA . Esculpindo a 'Nova Mulher Negra': feminilidade e respeitabilidade nos escritos de algumas representantes da raça nos EUA(1895-1904). Cadernos Pagu (UNICAMP. Impresso), v. 01, p. 255-287, 2013.

XAVIER, Giovana . Já raiou a liberdade : caminhos para o trabalho com a história do pós-abolição na educação básica. In: PEREIRA, Amílcar Araújo, MONTEIRO, Ana Maria. (Org.). Ensino de História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas.. 1ed.Rio de Janeiro: Pallas, 2013, v. , p. 85-100.

XAVIER, GIOVANA . Segredos de penteadeira: conversas transnacionais sobre raça, beleza e cidadania na imprensa negra pós-abolição do Brasil e dos EUA. Estudos Historicos (Rio de Janeiro), v. 26, p. 429-450, 2013.

V. Coordenação-Geral

Descrever as principais experiências do Coordenador-Geral destacando a capacidade de gestão de projetos e equipes.

Martha Abreu possui longa trajetória na pesquisa acadêmica brasileira, sobretudo no que concerne aos estudos das relações raciais no Brasil, com especial ênfase no período pós-abolição. Vale lembrar que até a década de 1980 eram vigorosas as interpretações que procuravam mostrar como os trabalhadores – escravos, libertos e livres – eram dominados pela ideologia oficial, alienando-se ou reproduzindo, de forma distorcida ou patológica, os chamados “valores dominantes”. Desta feita, sua pesquisa de mestrado *Meninas perdidas: os populares e o cotidiano do amor no Rio de Janeiro da belle époque*, defendida em 1987, com posterior publicação em livro em

1989, (Paz e Terra), inseriu-se num movimento maior de historiadores preocupados com a valorização da ação dos escravos, libertos e trabalhadores em geral, suas estratégias de vida e valores morais e culturais.

Ao longo da pesquisa e escrita de *O império do Divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900*, título da tese e do livro publicado pela Nova Fronteira, em 1999, Martha Abreu acompanhou de perto as discussões e os interesses da linha de pesquisa da história social da cultura da Unicamp que culminaram com a criação do Centro de Pesquisa em História Social da Cultura (Cecult), em 1995. Evidentemente, *O império do Divino* dialogou intensamente com essa perspectiva de estudos da cultura pelo viés da história social. O conceito de cultura popular em *O império do Divino* foi reafirmado, mas de uma forma radicalmente plural, posto que agora ela buscava entender as diferenças dentro dos próprios setores populares, diferenças étnicas, de classe, de origem e de gênero. Os esquemas simplistas, que opunham cultura e sociedade, cultura dos dominantes/eruditos e cultura dos populares, ou binários, de resistência e dominação, mostraram-se insuficientes. Se havia um repertório comum festivo em espaços de convívio e troca para todos os atores das festas e das empolgantes barracas, seus significados eram múltiplos. A despeito da hierarquia social, havia uma gramática cultural comum, expressa em lundus conhecidos por todos, em que as diferenças raciais, de classe, de formação literária e de gênero eram elaboradas e expressas em diferentes formas de dança e canto, em diferentes horários e contextos sociais.

Um dos melhores desdobramentos de *O império do Divino* foi, sem dúvida, a continuidade da pesquisa de Martha Abreu em projetos encaminhados ao CNPq nos editais de bolsa de produtividade. Os primeiros três projetos tinham como objetivo o levantamento e a análise de intelectuais, literatos, memorialistas, folcloristas e músicos que se interessavam em registrar os costumes dos setores populares e negros em festas, músicas e danças. Em 1999, Martha Abreu tornou-se pesquisadora do CNPq, nível 2, em 1999, quando escreveu o primeiro projeto sobre festas, músicas e danças populares na construção da identidade nacional brasileira, 1850-1950. O objetivo central era investigar o processo que culminou, tanto no senso comum como nos textos acadêmicos e literários, com a vitória final da associação, no caso positiva, entre festa e nacionalidade, entre músicas populares e a chamada identidade brasileira mestiça, na década de 1950.

Desde o projeto aprovado em fevereiro de 1999, e nos subsequentes, de 2001 e 2003, Martha Abreu produziu um banco de dados (até hoje alimentado e em breve disponível no site da Unicamp) de memorialistas, literatos e folcloristas que escreveram sobre festas, músicas e danças populares e negras entre 1850 e 1950. A avaliação das informações bibliográficas que compõem o banco de dados permitiu identificar que o interesse desses intelectuais fazia parte de uma produção mais ampla, ligada ao resgate do folclore brasileiro, especialmente no campo da poesia e canção popular, pelo menos desde a década de 1860. O projeto de 1999 teve outros importantes desdobramentos em 2001 e 2003, com a localização de uma importante discussão intelectual, desde o final do século XIX, que não havia ainda recebido a devida atenção da historiografia: os debates em torno da definição do que seria a “música popular brasileira”, considerada, pelo menos desde os anos 1930, a melhor invenção de nosso povo, elemento unificador e quebra de barreiras para os grupos diversos da sociedade brasileira, como defenderam Mário de Andrade e Gilberto Freyre.

Durante este projeto foi possível localizar as evidências de que músicos populares, negros e mestiços do final do século XIX e início do XX, como Eduardo das Neves, Baiano e Catulo da Paixão Cearense, participavam das disputas em torno da definição do que seria a “música popular brasileira” através de publicações baratas sobre “canções populares” e “poesias populares”. Tais evidências consolidavam hipóteses e animavam a pesquisa. Eduardo das Neves passaria a ser, a partir de 2003, um dos mais importantes objetos de estudo de Martha Abreu. O estudo de sua trajetória musical, ao lado das obras de intelectuais sobre a música popular e brasileira, tornaria-se uma oportuna janela para a realização de uma profunda revisão e crítica da memória construída pelos modernistas e intelectuais do Estado Novo sobre a Primeira República musical, mais conhecida, até então, como República Velha. Na renovação do projeto de 2003, o comitê avaliador do CNPq promoveu Martha Abreu para o nível de pesquisador 1D.

Com a publicação das *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*, em 2003, e do decreto de reconhecimento do patrimônio cultural imaterial brasileiro, em 2000, por parte do Iphan, a trajetória acadêmica da pesquisadora adquiriu novas dimensões. A demanda pelo ensino de uma história do negro, que valorizasse o patrimônio cultural afro-brasileiro, que combatesse e tornasse o racismo um objeto da investigação histórica do pós-abolição, trouxe grandes desafios à História e à Educação. Foi neste contexto que Martha Abreu em conjunto com Hebe Mattos desenvolveu o projeto “Jongos, Calangos e Folias”, desde 2005, em torno das “memórias do cativo” no campo musical e festivo.

Através de músicos negros, tornou-se prioridade, ao lado da cultura popular, a discussão sobre o conceito de cultura afro-brasileira. Em 2004, a historiadora realizou seu primeiro pós-doutorado, na Universidade de Campinas, sob a supervisão de Sidney Chalhoub, com projeto em torno de Eduardo das Neves. O primeiro projeto

conjunto com Hebe Mattos, sobre jongos, calangos e folias, aprovado pelo Programa Petrobrás Cultural, começou em 2005. Já o projeto do CNPq, renovado para o período de 2007-2010, agora na categoria pesquisador 1C, intitulava-se “Cultura Negra e Cultura Afro-Brasileira na Construção da Identidade Nacional, 1870-1950”. Eduardo das Neves (1874-1919) transformou-se, em pouco tempo, numa espetacular janela de observação do mundo musical dos artistas populares e negros, assim como das relações políticas e de poder da cidade do Rio de Janeiro no pós-abolição e na Primeira República.

A trajetória de Eduardo das Neves também possibilitou um estudo mais sistemático do Atlântico Negro e do pós-abolição nas Américas. O mundo musical, em várias cidades das Américas, entre o final do século XIX e início do XX, afirmava-se como um local privilegiado de entretenimento, sociabilidade e negócio, tanto para editoras de livros e partituras como para o mundo teatral e para a nascente indústria fonográfica. Conseqüentemente, o sucesso desses gêneros musicais, entre o final do século XIX e o início do XX, não poderia mais ser visto isoladamente, ou simplesmente como uma expressão natural e nacional, de acordo com muitos relatos do século XIX e análises dos folcloristas. Atualmente, vale ressaltar o projeto que a professora desenvolve por intermédio da sua bolsa Cientista de Nosso Estado, “Canções Escravas, Memórias do Cativo e Identidade Negra: em Torno da História da Música Negra no Pós-Abolição”. A prioridade agora é a análise do legado da memória da escravidão, em sua dimensão musical, para a construção da história da *música negra* no Brasil, e do *samba* em particular, no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XX. A história da música negra, também no Brasil, como Martha Abreu indicava em suas pesquisas sobre Primeira República, envolvia-se com as discussões intelectuais e comerciais sobre o papel da presença africana nas respectivas identidades nacionais e culturais, assim como com a história dos escravizados e seus descendentes na diáspora.

O estudo do Atlântico Negro e do pós-abolição ganhou novo fôlego com a fundação do Núcleo de Pesquisa Cultura Negra no Atlântico (Cultna), coordenado por Martha Abreu e Hebe Mattos. Pertencente ao Nuphec, o núcleo tem autonomia na organização de encontros mensais e seminários anuais, articulando-se em torno das discussões sobre cultura negra, diáspora africana e combate ao racismo. As duas professoras possuem uma página no Facebook e o “Conversa de historiadoras”, um *blog* de divulgação de pesquisas, encontros e publicações sobre cultura negra nas Américas.

A partir de 2007, com a consolidação do projeto coletivo com Hebe Mattos, “Jongos, Calangos e Folias – Memória e Música Negra no Rio de Janeiro”, e o de produtividade do CNPq, 2010-2014, “Cultura Negra e Patrimônio Imaterial (Pensamento Social, Memória da Escravidão e Relações Raciais nos Territórios Jongueiros, Sudeste do Brasil, séculos XIX e XX)”, a professora foi promovida à pesquisadora 1B, a linha de pesquisa que desenvolve estava consolidada. Intitulada “Cultura e sociedade, estudos de cultura popular, música negra e relações raciais no pós-abolição, história e historiografia”, a referida linha visa reunir trabalhos e formar pesquisadores em torno das discussões sobre cultura popular, festas, música negra, patrimônio imaterial e relações raciais nos séculos XIX, XX e XXI.

Para além da densa pesquisa sobre o período pós-abolição – muitas delas em parceria com outros pesquisadores – a trajetória acadêmica de Martha Abreu destaca-se pela participação e coordenação de importantes projetos de pesquisa. Além de fundadora do Nuphec e coordenadora do Cultna, a historiadora também esteve à frente de importantes investigações que abordaram o período pós-abolição, mantendo um estreito diálogo entre pesquisa, ensino e formação de quadros. Boa parte dessas pesquisas foi gestada em parceria com LABOHI (Laboratório de História Oral e Imagem da UFF), laboratório do qual Martha Abreu é uma das pesquisadoras associadas. Alguns trabalhos merecem especial destaque, tais como: o filme *Memórias do cativo* (2005)⁵¹ e o projeto “Petrobrás Cultural de Patrimônio Imaterial”, nas edições de 2006 e 2013. Com o projeto de 2006, nasceria o filme *Jongos, calangos e folias, música negra, memória e poesia*, de 2007.⁵²

A partir da produção da pesquisa de *Jongos, Calangos e Folias*, Martha observou a relação entre o jogo do pau e a memória do tráfico clandestino de africanos. De seu espetacular acervo, foram produzidos mais dois filmes de pesquisa, *Versos e cacetes: o jogo do pau na cultura afro-fluminense*, de 2009, com direção de Hebe Mattos e Matthias Assunção,⁵³ e *Passados presentes: memória negra no sul fluminense*, de 2011, sob direção e de Martha Abreu e Hebe Mattos.⁵⁴ Em 2011, foi lançada uma caixa com os quatro DVDs (*Memória do cativo*, *Jongos, calangos e*

⁵¹ Cf. <<http://ufftube.uff.br/video/M2GWDYGDYU7/Memórias-do-Cativo>>. Acesso em: 17 set. 2014.

⁵² Cf. <<http://ufftube.uff.br/video/9RBAHO8O6474/Jongos-Calangos-e-Folias-M%C3%BAlica-Negra-Mem%C3%B3ria-e-Poesia>>. Acesso em: 17 set. 2014.

⁵³ Cf. <<http://ufftube.uff.br/video/G2SY2DSB1KSS/Versos-e-Cacetes-O-jogo-do-pau-na-cultura-afro-fluminense>>. Acesso em: 17 set. 2014.

⁵⁴ Disponível em: <www.labhoi.uff.br/passadospresentes/filmes_passados.php>. Acesso em: 19 set. 2014. Acesso em: 30 set. 2014.

*folias, Versos e cacetes, Passados presentes.*⁵⁵ De todos esses projetos de pesquisa e filmes, é significativo o número de publicações, nacionais e internacionais conjuntas (em torno de 15), apresentações em congressos (em torno de 50), orientações realizadas (em torno de 15) e novos produtos (como bancos de dados, sites, atividades extensão, relatórios antropológicos de reconhecimento de comunidades quilombolas e assessorias a grupos jongueiros).

Além de acompanhar esse movimento dos jongueiros e quilombolas no século XXI com olhares de pesquisadoras da identidade e da cultura negra no pós-abolição, a parceria entre Martha Abreu e Hebe Mattos permitiu a criação de vínculos com diferentes grupos e o estabelecimento de parcerias em diferentes campos, tanto no apoio acadêmico das iniciativas do Pontão de Cultura do Jongo como no assessoramento de suas ações de salvaguarda do patrimônio jongueiro. Assim, sob a coordenação da proponente foram organizadas oficinas, cursos e palestras sobre história do negro e dos movimentos negros no Brasil, colaboração na divulgação do patrimônio jongueiro em escolas e centros culturais a partir da exibição de nossos filmes, orientação na realização de exposições e visitas de estudantes em suas comunidades, e atuação, com a própria legitimidade do Departamento de História e da universidade, frente a instâncias públicas, como prefeituras, secretarias de governo e o próprio Incra. Parceria, certamente, é a melhor expressão para caracterizar todo o trabalho realizado no Pontão de Cultura do Jongo e Caxambu.

Entre essas ações no Pontão de Cultura do Jongo, destaca-se o livro que organizado com orientandos que participaram do projeto do DVD, *Pelos caminhos do jongo e do caxambu: história, memória e patrimônio*, publicado pela EdUFF, em 2008. Esse pequeno livro fez parte de um “fichário”, produzido pela EdUFF. Sob coordenação de Elaine Monteiro, o referido fichário conta com 10 filmes sobre jongo, distribuídos gratuitamente às escolas que se situavam perto das comunidades jongueiras no estado do Rio de Janeiro. O objetivo era integrar os jongueiros nas ações educativas de seu município, dando visibilidade a seu patrimônio, e contribuir para a formação de professores dentro das Diretrizes da Lei nº 10.639/2003.

Em 2013, essa parceria foi contemplada com um novo Edital Petrobrás Cultural para o desenvolvimento do projeto “Passados Presentes”, em parceria com três comunidades jongueiras e quilombolas do estado do Rio de Janeiro: Bracuí, Pinheiral e São Jose da Serra. A proposta envolve a pesquisa e a divulgação, em site e aplicativo para celulares, dos lugares de memória do tráfico atlântico de escravos e da história dos africanos escravizados no Rio de Janeiro, além a organização de três exposições permanentes nas comunidades parceiras. O objetivo da exposição é contribuir para o empoderamento dessas comunidades para que possam se apropriar – em termos de sustentabilidade econômica – do turismo de memória e do turismo cultural. As exposições terão por base o amplo material histórico e audiovisual reunido no arquivo do Labhoi da UFF no Acervo Petrobras Cultural Memória e Música Negra,⁵⁶ com mais de 300 horas de material catalogado e os nossos quatro documentários produzidos sobre o tema. O roteiro de cada uma dessas exposições versará sobre a história da comunidade e de suas relações com a memória da escravidão, do tráfico negreiro e do jongo no Rio de Janeiro. Os eventos serão coordenados pela direção geral do projeto, formada por mim, Hebe Mattos e Keila Grinberg, e serão desenvolvidos, desde a concepção, em parceria com os integrantes dos grupos envolvidos.

O que se observa nessas páginas é que a trajetória de Martha Abreu se confunde com os próprios estudos sobre o pós abolição no Brasil, área da qual ela é certamente uma referência. Se isso não bastasse, essa mesma trajetória é marcada pelo trabalho em parceria com pesquisadores, professores, orientandos e comunidades em pesquisas que possuem grande valor acadêmico. Em seu conjunto, elas extrapolam os limites da universidade, chegando às escolas e à sociedade civil das mais variadas formas.

⁵⁵ Disponível em: <www.labhoi.uff.br/passadospresentes>. Acesso em: 30 set. 2014.

⁵⁶ Ver <www.historia.uff.br/acervo>. Acesso em: 25 out. 2014.

VI. Modalidade e quantidades de bolsas solicitadas

Modalidade	Nº bolsas
Iniciação Científica	2
Mestrado	1
Pós-doutorado	1

VII. Descrever o plano de trabalho previsto para os bolsistas a serem selecionados nas modalidades de bolsas solicitadas pelo Projeto. Indicar também como as atividades dos bolsistas estão inseridas nos objetivos do Projeto.

Concepção político-histórica do plano de trabalho

Embora não esteja em nossos horizontes escrever uma trajetória linear de cada um dos biografados, ser-nos-á fundamental perceber o lugar social do qual saíram. Afinal, quais foram os legados que seus pais, protetores ou interlocutores lhes deixaram? E mais, que costumes, valores e formas de vida ligadas às fronteiras entre escravidão e liberdade podem ser captados por meio de suas trajetórias? Como ela e eles enfrentaram transformações sociais e culturais vigentes nas cidades em que se constituíram enquanto sujeitos de prestígio? E, finalmente, quais materiais documentais permitem-nos buscar os registros das ações e experiências pessoais que os tornaram seres fundamentais para irmãrem-se a outros(as) existentes nas Memórias Brasileiras?

Resumo do plano de trabalho

Os bolsistas de Iniciação Científica (IC) e de mestrado serão responsáveis pelo levantamento historiográfico acerca dos personagens biografados nos primeiros 12 meses de pesquisa. Parte destas pesquisas será realizada nas bibliotecas das instituições que compõem a presente proposta, bem como nas revistas acadêmicas e nas teses e dissertações que estão disponíveis na internet, inclusive as estrangeiras. Paralelamente, esses bolsistas farão o levantamento documental por 12 meses nos arquivos e instituições indicadas na proposta, sob a orientação e o acompanhamento dos professores responsáveis pelo projeto. Já o bolsista de pós-doutorado, que será contratado ao final do primeiro ano do projeto, será um dos responsáveis pela organização do material documental coletado, bem como pelo acompanhamento do trabalho de pesquisa dos bolsistas de mestrado e de IC. Além disso, o pós-doutorando atuará na elaboração de artigos acadêmicos, na organização dos eventos e das publicações resultantes da proposta aqui apresentada. Todos os bolsistas do projeto estarão envolvidos nas reuniões do grupo de professores responsáveis pela proposta e trabalharão na elaboração de materiais didáticos para o ensino de história do Brasil republicano, a partir das pesquisas documentais realizadas e das biografias produzidas ao longo da implementação do projeto.

Detalhamento do plano de trabalho

Os bolsistas serão fundamentais na coleta das fontes, já por nós levantadas em pesquisas individuais realizadas em diferentes arquivos localizados no Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Salvador. No que tange ao legado deixado por suas origens, a equipe trabalhará com a análise dos livros de registro civil de nascimento (no caso, de Maria Nascimento, nascida possivelmente na primeira décadas do século XX) assim como nos registros paroquiais de batismo para os casos de todos os homens nascidos no século XIX, antes da divisão entre igreja e Estado, que delegou aos cartórios a atividade de registrar nascimentos, casamentos e óbitos. Esta documentação, em parte, encontra-se *on line*, no site Family Search (<https://familysearch.org/search/collection/1928179>). Tal ferramenta está sendo bastante utilizada pelos historiadores. Houve paróquias que não enviaram todos os livros de registro para suas respectivas cúrias regionais. Nestes casos, se existirem, teremos de viajar até a localidade. Os bolsistas de Iniciação Científica terão dois (2) meses para fazer este levantamento.

Outra documentação que completa as origens dos biografados serão os inventários e testamentos. Esta

documentação permite observarmos os bens e extensão do poder do senhor de escravos, como percebemos no caso dos pais escravos de João Cândido, que nasceu já ventre-livre. Também poderemos ver como os familiares de Juliano Moreira conseguiram financiar seus estudos na Faculdade de Medicina da Bahia. A mesma fonte será utilizada como recurso de investigação das origens de todos os biografados. O bolsista de mestrado terá 2 meses para transcrever as principais informações dos respectivos testamentos e inventários.

Os jornais serão pesquisados principalmente na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>). Os bolsistas IC coletarão todas as notícias vinculadas aos biografados nos seguintes jornais: *O Correio da Manhã* (RJ), *o Estado de São Paulo*, *A Tarde* (BA), *O Exemplo* (RS). Da mesma forma, procuraremos órgãos da imprensa mais específicos, como os periódicos médicos, os relatórios do Ministério da Marinha, as folhas de imprensa negra (*O Getulino*, *O Menelik*, *Quilombo*, por exemplo). Os bolsistas ficarão encarregados de realizar este processo em 6 meses.

Há uma diversidade de documentos que deverão ser investigados por alguém mais experiente. É o caso dos processos criminais e cíveis em arquivos públicos. Estes documentos podem nos ajudar a perceber outras realidades que desconhecemos dos nossos biografados. No caso de João Cândido, o processo gerado contra ele por ter liderado a Revolta da Chibata será mais importante, porém suas esposa e filha cometeram o suicídio por motivos pouco explicados. Pretendemos encontrar maiores informações acerca deste trágico momento. Além dessa fonte, transcreveremos e analisaremos a entrevista alocada no Museu da Imagem e do Som, e as principais matérias nos jornais após ser desligado da Marinha de Guerra, em 1912.

Agora, vamos às demais fontes ligadas diretamente aos nossos personagens. No caso de Eduardo das Neves, o fundo do Instituto Moreira Sales será fundamental, para encontramos todas as gravações sonoras do indivíduo, entre 1904 e 1917. São mais de duzentas gravações de músicas pela empresa fonográfica. Os artigos publicados por Maria Nascimento estão publicados no jornal *Quilombo*, fundado por Abdias Nascimento em parceria com a própria assistente social. Sobre ela também analisaremos a Seção Teatro Experimental do Negro, salvaguardada no Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (IPEAFRO/RJ). Quanto a Juliano Moreira, sua documentação particular encontra-se, em parte, com a família e espalhadas por arquivos (Arquivo Público do Estado da Bahia, Arquivo do Manicômio Judiciário, Ministério da Justiça e Negócios Interiores, dentre outros acervos).

VIII. Cronograma e Gestão do Projeto

Especifique as atividades em cada linha e marque com um “x” o período de sua execução.

Se necessário, insira linhas adicionais para detalhar todas as atividades previstas.

Objetivos do Projeto	Atividades	Tempo											
		2016				2017				2018			
1. Reconstituir as trajetórias de João Cândido Felisberto, Maria de Lourdes Vale do Nascimento, Eduardo das Neves, Juliano Moreira e Paulo Silva, dentro da perspectiva de “personagens do pós-abolição”.	1.1 Levantamento historiográfico	X	X	X	X	X							
	1.2 Pesquisa e coleta de fontes documentais	X	X	X	X	X							
	1.3 Elaboração de textos e organização de publicações e eventos					X	X	X	X	X	X	X	X
	1.4 Publicação do livro com as biografias dos personagens históricos estudados										X		

<p>2. Desenvolver pesquisas historiográficas que dialoguem com as teorias da interseccionalidade e problematizar a perspectiva de “trajetória excepcional” de sujeitos negros que ascenderam socialmente.</p>	<p>2.1 Realização de reuniões e debates de textos nos grupos de pesquisa.</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	2.2												
	2.3												
	2.4												
<p>3. Contribuir para o ensino de História do Brasil Republicano</p>	<p>3.1 Produção de materiais didáticos sobre personagens negros do pós-abolição.</p>					X	X	X	X	X	X	X	X
	<p>3.2 Divulgação dos materiais produzidos a partir de eventos e dos websites das instituições proponentes</p>									X	X	X	X
	3.3												

IX. Descreva a contrapartida de cada Instituição de Ensino Superior participante do Projeto (disponibilidade efetiva de infraestrutura e apoio técnico).

A realização deste projeto em 4 universidades com cursos de graduação e pós-graduação, certamente poderá contar com várias contrapartidas de nossas instituições. Além das salas de aula, laboratórios equipados com computadores e internet, bibliotecas especializadas, contamos com sites de divulgação de nossas discussões e produção e com diversos alunos e orientandos de graduação e pós-graduação (acadêmica e profissional) que poderão acompanhar mais de perto o andamento do projeto e as discussões travadas. Pretendemos realizar reuniões e discussões em nossos núcleos de pesquisa e divulgar os eventos em todas as redes de pesquisa que participamos. Uma das maiores garantias para a eficácia do presente projeto é a divulgação de suas relevantes discussões e resultado. A perspectiva de trabalho com biografias e histórias poderá ter importantes desdobramentos no ensino universitário e no ensino básico

A Universidade Federal Fluminense possui toda a infraestrutura requisitada para a implementação do projeto, como salas de aula, computadores, além de núcleos de pesquisa e laboratórios que trabalham diretamente com o tema. O Núcleo de Pesquisa em História Cultural (NUPEHC) do qual Martha Abreu é a vice coordenadora, bem como o grupo CULTNA (Cultura Negra no Atlântico) estarão abertos para debates e possíveis organizações de eventos com os demais pesquisadores desta proposta. Ao lado de Hebe Mattos, Martha Abreu também disponibiliza o LABHOI-UFF, Laboratório de História Oral e Imagem como mais um espaço de interlocução entre os pesquisadores.

A UFRJ dispõe de toda infraestrutura necessária para a implementação do projeto, como computadores, salas de aula etc., e estará disponível, para a implementação da proposta, especialmente através do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de História (LEPEH-UFRJ), do qual fazem parte os professores Amilcar Araujo Pereira e Giovana Xavier e que dispõe de 10 computadores, 5 gravadores digitais, duas câmeras digitais HD, 4 impressoras coloridas.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro dispõe de toda a infraestrutura para o desenvolvimento da pesquisa. A leitura de microfimes, digitalização de material impresso, câmeras para cópia de fontes em arquivos, data-shows e computadores estão disponibilizados na instituição.

Assim como as demais instituições que compõe essa proposta, o CPDOC/FGV possui todas as condições para o desenvolvimento da pesquisa, oferecendo em contrapartida computadores para bolsistas e pesquisadores, uma biblioteca bem equipada (que também possui importantes convênios com outras bibliotecas de todo o mundo), máquinas de xerox e digitalização, um núcleo de áudio visual bem equipado, salas e auditórios para a organização de reuniões e possíveis seminários internos, além do próprio acervo do CPDOC que contem documentos sobre os personagens que serão estudados.

X. Explícite o comprometimento de cada Instituição de Ensino Superior participante do Projeto com a continuidade e fortalecimento do ensino e pesquisa na área temática do edital, mesmo depois de encerrada a execução do projeto.

A Universidade Federal Fluminense já possui uma forte linha de pesquisa e ensino no período do pós-abolição, merecendo destaque o NUPHEC, o LABHOI e o CULTNA (organizações aonde são gestados diversos projetos individuais e coletivos sobre o tema deste edital). Desta feita, a Universidade Federal Fluminense se compromete a manter a qualidade de suas pesquisas, ampliando sua atuação nesta área, bem como a interlocução com outras instituições de ensino e pesquisa (do país e internacionais) que se debruçam sobre os estudos do pós-abolição.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, especialmente a partir da sua Faculdade de Educação, tem desenvolvido nos últimos anos dezenas de projetos de pesquisa e de extensão voltados para a temática das relações étnico-raciais na Educação e para o Ensino de História e culturas africanas e afro-brasileiras. Nesse sentido, os novos conhecimentos produzidos e as experiências acumuladas ao longo da implementação deste projeto poderão contribuir para a consolidação e fortalecimento do trabalho que já tem sido feito na UFRJ, em torno da área temática da qual trata o projeto.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro está localizada na Baixada Fluminense, onde localiza-se o município em que João Cândido viveu a maior parte da sua vida após ser desligado da Marinha de Guerra. A prefeitura de São João de Meriti e os movimentos sociais negros daquela cidade tem projetos que visam reverenciar e lembrar um dos cidadãos mais ilustres. É lá que está sendo desenvolvido o projeto para o Museu João Cândido, ao qual a universidade poderá auxiliar com todo apoio de conhecimento acadêmico, inclusive com um dos bolsistas que

desejamos contratar.

O CPDOC/FGV tem uma longa trajetória na pesquisa do Brasil Republicano, além de um significativo acervo documental que versa sobre este período da história do Brasil. Deste modo, participar de um projeto que pretende analisar de forma crítica o pós-abolição - a partir da trajetória de homens e mulheres negros - abre mais uma frente de pesquisa na instituição, pois coloca em evidência novos sujeitos sociais da história brasileira mais recente. Neste sentido, importante comprometimento do CPDCO/FGV é a ampliação da área de pesquisa do Laboratório De Estudos dos Mundos do Trabalho e Movimentos Sociais (LEMT), do qual a pesquisadora Ynaê Santos faz parte. Também é forçoso notar que a possibilidade de analisar outras vozes e vidas do Brasil República terá impacto interessante nas disciplinas ministradas tanto nas graduações de Ciências Sociais e História, como nos cursos da Pós Graduação em História, Política e Bens Culturais.

XI. Indicadores de Produtividade Esperados

Produtividade Esperada		Quantidade por ano			Total
		2016	2017	2018	
1. Publicações	1.1 Livros	-	-	1	1
	1.2 Artigos em Revistas/Periódicos Internacionais		1	1	2
	1.3 Artigos em Revistas/Periódicos Nacionais	1	2	4	8
	1.4 Biografias			1	1
	1.5 Materiais complementares adequados à educação básica (especificar)	Roteiro de exposição temática para educação básica.	Jogo educativo para educação básica.	Livro para-didático	3
2. Formação de recursos humanos	2.1 Projetos de Pós-Doutorado		1		1
	2.2 Dissertação de Mestrado			1	1
	2.3 Projetos de Iniciação Científica	1	1		2
3. Outros	3.1 Produção do documentário "Personagens do pós-abolição"				1

XII. Elencar os Programas de Pós-Graduação envolvidos na proposta de forma a demonstrar:

- Em relação ao objeto da proposta, a diversidade regional, de gênero e étnico-racial; e,
- A diversidade regional e institucional da equipe.

O projeto **Personagens do pós-abolição: trajetórias, e sentidos de liberdade no Brasil republicano** reúne 5 programas de Pós-Graduação do Rio de Janeiro, envolvendo as áreas de história e educação e é liderado por Martha Abreu, pioneira nas discussões sobre pós-abolição e ensino de história, uma das fundadoras do Núcleo de Pesquisa em História Cultural (NUPEHC) e integrante do Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI) do Programa de Pós-Graduação em História da UFF. O foco no Rio de Janeiro traduz toda uma tradição de reflexão desenvolvida nos instituições de pesquisa do Estado, sobre a temática proposta.

O PPGH-UFF foi o primeiro programa da área de história a receber o 7 de excelência da avaliação CAPES, em 1998 e destaca-se pelo pioneirismo de suas linhas de pesquisa nos estudos sobre tempo presente, história oral, memória e uso de fontes audiovisuais voltadas para o estudo da temática do pós-abolição. O estudo do tempo presente

também é campo de destaque da pesquisa interdisciplinar desenvolvida desde os anos 1980, no CPDOC/FGV e a temática do pós-abolição vem sendo alvo preferencial das linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação em História da UFRJ.

É na reflexão interdisciplinar entre história e educação, mobilizando uma oportuna reflexão sobre ensino de história e história pública que a rede estruturada em torno do projeto ganha consistência e originalidade. Profundamente envolvidos no Mestrado Interinstitucional em Ensino de História desenvolvido pela CAPES, e com a participação de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ, as biografias/trajetórias abordadas no presente projeto são também caminhos de reflexão para pensar a história das relações entre cidadania, raça, classe e gênero no Brasil republicano como temática a ser desenvolvida buscando públicos ampliados em relação ao universo de especialista em ciências humanas e sociais.

Com esses objetivos, além da interdisciplinaridade entre história e educação, a diversidade institucional da equipe potencializa o acesso dos pesquisadores aos recursos disponibilizados por cada uma das instituições envolvidas, entre os quais destacamos a rede de bibliotecas e os arquivos escritos, orais e audiovisuais do LABHOI/UFF e do CPDOC/FGV.

XIII. Perfil dos demais membros das equipes participantes: *(Complete as informações solicitadas abaixo para cada membro de cada equipe participante. Copiar os itens quantas vezes forem necessárias.)*

Da Equipe Líder:

1. Nome: Hebe Mattos

- a) Titulação: Professora Titular
- b) IES: Universidade Federal Fluminense
- c) Tipo de vínculo na IES: Professora com DE (funcionária pública)
- d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Memória da Escravidão e Políticas de Reparação nas Políticas Públicas na Área de Educação no Brasil
- e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador Associado
- f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2719300158070968>

Da Equipe Associada 2: *(quando for o caso)*

1. Nome: Amílcar Araujo Pereira

- a) Titulação: Professor Doutor
- b) IES: Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro
- c) Tipo de vínculo na IES: Professor com DE (funcionário público)
- d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Memória da Escravidão e Políticas de Reparação nas Políticas Públicas na Área de Educação no Brasil e As lutas anti-racistas e seus impactos na Educação: currículos de História em contextos multiculturais
- e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador Associado
- f) Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6346712809070450>

XIV. Previsão anual de gastos com os recursos de custeio

Completar planilha de Excel “**Planilha de Previsão Orçamentária – Anexo III**”, disponível no site do Edital e anexar ao final do Roteiro Básico do Projeto.

XV. Observações / Comentários adicionais que julgue pertinente

XVI. Principais referências bibliográficas

- ABREU, Martha. “O ‘crioulo Dudu’: participação política e identidade negra nas histórias de um músico cantor (1890-1920)”. *Topoi*, Niterói, v. 11, n. 20, jan.-jun. 2010, pp. 92-113.
- ABREU, Martha. “O ‘crioulo Dudu’: participação política e identidade negra nas histórias de um músico cantor (1890-1920)”. *Topoi*, Niterói, v. 11, n. 20, jan.-jun. 2010, pp. 92-113
- ALBERTI, Verena e PEREIRA, Amílcar Araujo. *Histórias do Movimento Negro no Brasil: Depoimentos ao CPDOC*. Rio de Janeiro: Pallas/CPDOC-FGV, 2007. PEREIRA, Amílcar Araujo. "From the Black Movement's Struggle to the Teaching of African and Afro-Brazilian History" in JOHNSON III, Ollie and
- ALBUQUERQUE, Wlamyra R. *O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil*, São Paulo, Companhia das Letras, 2009.
- ALMEIDA, Sílvia Capanema P. de. *Nous, marins, citoyens brésiliens et républicains: identités, modernité et mémoire de la révolte des matelots de 1910*. Thèse (Ph.d.) – École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris. 2009.
- AZEVEDO, Elciene. *Orfeu de carapinha: a trajetória de Luiz Gama na imperial cidade de São Paulo*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.
- BASTIDE, Roger e FERNANDES, Florestan, *Branços e negros em São Paulo: Ensaio sociológico sobre aspectos da formação, manifestações atuais e efeitos do preconceito de cor na sociedade paulistana*. São Paulo: Global, 2008 [1ª ed. 1955];
- BASTIDE, Roger e FERNANDES, Florestan. *Branços e Negros em São Paulo*. São Paulo: Global, 2008 (1ª ed. 1955), p. 25.
- BRAH, Avtar. “Diferença, diversidade, diferenciação”. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 26, pp. 329 – 376, 2006.
- BRASIL, Eric. *Crioulização e Cidadania no Rio de Janeiro e em Trinidad e Tobago (1889-1930)*. Tese (Doutorado em História em andamento), IFCH-UFF, 2015.
- CARVALHAL, L.A. *Loucura e Sociedade: o pensamento de Juliano Moreira (1903-1930)* [monografia de bacharelado em História]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1997.
- CARVALHO, José Murilo de. *Nação e cidadania no Império: novos horizontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- CHALHOUB, Sidney, *Visões de liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo, Cia das Letras, 1990.
- COOPER, Frederick, HOLT, Thomas , SCOTT, Rebecca, *Além da escravidão: investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.
- COSTA, Carlos Eduardo Coutinho da. *Campesinato negro no Pós-Abolição: migração, estabilização e os registros civis de nascimentos. Vale do Paraíba e Nova Iguaçu (1888-1940)*. Rio de Janeiro, Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.
- CRENSHAW, Kimberlé. “Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence Against Women of Color”. *Stanford Law Review* 43, 6, pp.1241-1299.
- CUNHA, Olívia M. G. da, e GOMES, Flávio dos Santos (Orgs.), *Quase-cidadão: histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2007.
- DANTAS, Carolina Vianna. “Monteiro Lopes (1867-1910): um líder da ‘raça negra’ na capital da República”. *Salvador, Afro-Ásia*, 41, 2010, pp. 167-209.
- DAVIS, Natalie Zemon. *Nas margens: a história de três mulheres do século XVIII*, Rio de Janeiro, Companhia das Letras, 1997.
- FARIAS, Juliana Barreto. “De escrava a Dona: a trajetória da africana mina Emília Soares do Patrocínio no Rio de Janeiro do século XIX”. *Locus*, Juiz de Fora, v. 35, pp. 13-42, 2013.
- FERNANDES, Florestan, *A integração do negro na sociedade de classes*, São Paulo, Ática, 1978 [1ª ed. 1964].
- FIELDS, Barbara, *Slavery and Freedom on the Middle Ground: Maryland during the Nineteenth Century*, Yale University Press, 1987.
- FRAGA FILHO, Walter. *Encruzilhadas da Liberdade: Histórias de Escravos e Libertos na Bahia (1870-1910)*, Campinas, Editora da UNICAMP, 2006.
- GOMES, Flávio dos Santos, *Histórias de quilombolas – mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro – século XIX*, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1995.
- GONÇALVES, Ana Maria. *Um defeito de cor*. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.
- GRINBERG, Keila. *O Fiador dos Brasileiros. Cidadania, Escravidão e Direito Civil - Tempo de Antonio Pereira Rebouças*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio. “Intelectuais negros e modernidade no Brasil”. *Center for Brazilian Studies, University of Oxford, Working Paper*, 2003.

- GUIMARÃES, Antonio Sergio. “Notas sobre raça, cultura e identidade na imprensa negra de São Paulo e Rio de Janeiro, 1925-1950”, *Afro-Ásia*, Salvador, n. 30, 2003, pp. 247-269. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/770/77003007.pdf> Acesso: 07/06/2011.
- GUIMARÃES, Antonio Sergio. GUIMARÃES, Antônio S. A. “A modernidade negra no Brasil, EUA e França”. Reunião da ANPOCS, Caxambu, GT: Teoria social e Transformações Contemporâneas, out. 2002.
- HARAWAY, Donna. “Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 5, 07-41, 1995.
- HERINGER, Rosana (Orgs). *Race, Politics, and Education in Brazil*. New York: Palgrave Macmillan, 2015.
- HOLT, Thomas C., *The Problem of Freedom: Race, Labor, and Politics in Jamaica and Britain, 1832-1938*, Baltimore; London, The Johns Hopkins University Press, 1992.
- HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- LARA, Sílvia Hunold, *Campos de violência: escravos e senhores na capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
- LONER, Beatriz. “Antônio: de Oliveira a Baobad”. In: GOMES, Flavio e DOMINGUES, Petrônio. *Experiências da emancipação: biografias, instituições e movimentos sociais no pós-abolição*. São Paulo: Selo Negro, 2011, pp. 109-136.
- LOVE, Joseph. *The revolt of the whip*. Stanford: Stanford University Press, 2012.
- MAESTRI FILHO, Mário. *Cisnes negros: uma história da revolta da chibata*. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.
- MAGALHÃES, Ana Flavia Pinto. *Fortes laços em linhas rotas: literatos negros, racismo e cidadania na segunda metade do século XIX*. Tese (Doutorado em História), Unicamp, 2014.
- MARTINS, H. Leôncio. *A revolta dos marinheiros 1910*. Rio de Janeiro: SDM, 1988.
- MATTOS, Hebe Maria, *Das cores do silêncio: os significados de liberdade no sudeste escravista*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1998
- MONTEIRO, Lúvia Nascimento. *Festas do Rosário e o pós-Abolição em Minas Gerais*. Tese (Doutorado em História em andamento), IFCH-UFF, 2015.
- MOREL, Edmar. *A revolta da chibata*. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1958.
- MORGAN, Zachary. *Legacy of the lash: race and corporal punishment in the Brazilian Navy and the Atlantic world*. Bloomington: Indiana University press, 2014.
- NASCIMENTO, Álvaro Pereira do. “Empreendedores negros no pós-abolição: entre a lenha, a laranja e as letras. In: CARVALHO, José Murilo de e NEVES, Lúcia Bastos. *Dimensões e fronteiras do Estado Brasileiro no Oitocentos*. Rio de Janeiro: UERJ, 2014, pp. 215-238.
- NASCIMENTO, Álvaro Pereira do. *Cidadania, cor e disciplina na revolta dos marinheiros de 1910*. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.
- NOGUEIRA, Conceição. “A teoria da interseccionalidade nos estudos de gênero e sexualidades: condições de produção de ‘novas possibilidades’ no projeto de construção de uma psicologia feminista crítica”. In: BRIZOLA, Ana; ZANELLA, Andrea; GESSER, Marivete (Org.). *Práticas sociais, políticas públicas e direitos humanos*. Florianópolis: ABRAPSO, 2013, pp. 227-249.
- ODA, A. M. G. R. “A teoria da degenerescência na fundação da psiquiatria brasileira: contraposição entre Raimundo Nina Rodrigues e Juliano Moreira”. *Psychiatry On-line Brazil - part of The International Journal of Psychiatry*, v. 6, n. 12, Dec. 2001. PASSOS, A. *Juliano Moreira (vida e obra)*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1975.
- ODA, Ana Maria Galdini Raimundo; DALGALARRONDO, Paulo. “Juliano Moreira: um psiquiatra negro frente ao racismo científico”. *Revista Brasileira de Psiquiatria*; 22(4); 2000. P. 178-179.
- ODA, Ana Maria Galdini Raimundo; DALGALARRONDO, Paulo. “Juliano Moreira: um psiquiatra negro frente ao racismo científico”. *Revista Brasileira de Psiquiatria*; 22(4); 2000. P. 178-179.
- PEREIRA, Amílcar Araujo (Org.) *Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula*. Rio de Janeiro: UNESCO/Fundação Vale, 2014.
- PEREIRA, Amílcar Araujo e COSTA, Warley da. *Educação e Diversidade em Diferentes Contextos*. Rio de Janeiro: Pallas/MEC, 2015.
- PEREIRA, Amílcar Araujo e MONTEIRO, Ana Maria. *Ensino de História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.
- PEREIRA, Amílcar Araujo e VITTORIA, Paolo. “A luta pela descolonização e as experiências de alfabetização na Guiné-Bissau: Amílcar Cabral e Paulo Freire” in *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro), v. 25, pp. 291-311, 2012.
- PEREIRA, Amílcar Araujo. Paulo Silva e as relações raciais no Brasil: uma experiência sobre identidades construídas no espaço escolar. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais: Uerj, 2006.
- PEREIRA, Amílcar Araujo. “Memória, Democracia e Educação: reflexões sobre diversidade étnica e história oral”

- in História Oral (Rio de Janeiro), v. 16, pp. 69-84, 2013.
- PEREIRA, Amilcar Araujo. "Por uma autêntica democracia racial! Os movimentos negros nas escolas e nos currículos de história" in Revista História Hoje (ANPUH), v. 10, pp. 111-128, 2012.
- PEREIRA, Amilcar Araujo. "A mesma história de sempre ...". *Vida e obra de Paulo Silva*. Monografia de Graduação. IFCS / UFRJ, 2002.
- PEREIRA, Amilcar Araujo. *O Mundo Negro: Relações Raciais e a Constituição do Movimento Negro Contemporâneo no Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas/FAPERJ, 2013.
- POLLAK, Michael. Memória, Silêncio, Esquecimento. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n 3, 1989, pp. 3-15
- PORTOCARRERO, V. M. *Arquivos da Loucura: Juliano Moreira e a descontinuidade histórica da psiquiatria*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. V
- REIS, J.J e SILVA, Eduardo, *Negociação e conflito. A resistência escrava no Brasil*. Rio de Janeiro, Cia das Letras, 1988.
- REIS, João José; GOMES, Flávio; CARVALHO, Marcus J. M. de. *O alufá Rufino: tráfico atlântico, escravidão e liberdade no Atlântico negro (c. 1822-c.1853)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- RIOS, Ana Lugão; MATTOS, Hebe. *Memórias do cativo: família, trabalho e cidadania no pós-abolição*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, pp. 137-300.
- RIOS, Ana Maria e Mattos, Hebe. "O pós-abolição como problema histórico: balanço e perspectivas". *Topoi*, jan.-jun. 2004, v. 5, n. 8, pp. 170-198.
- SANTOS, Ynaê Lopes dos. Zumbi dos Palmares. *Revista Caros Amigos*. São Paulo, p.3 - 17, 2000.
- SCHMIDT, Benito. "História e biografia". In: CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, pp. 187-205, p. 199.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. (1870-1930)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SCOTT, Rebecca, "Comparing Emancipations: a review essay", *Journal of Social History*, 20, 1987, pp. 565-83.
- SCOTT, Rebecca, *Degrees of Freedom: Louisiana and Cuba after slavery*, Cambridge, Harvard University Press, 2005.
- SCOTT, Rebecca, *Emancipação escrava em Cuba: A transição para o trabalho livre, 1860-1899*, Rio de Janeiro, Paz e Terra; Campinas, Edunicamp, 1991.
- SILVA, Fernanda Oliveira da. *Os negros ao sul do Atlântico: um estudo histórico sobre processos de racialização pelos clubes sociais negros no pós-abolição Sul Riograndense e ao Norte do Uruguai (1931-1957)*. Tese (Doutorado em História em andamento), UFRGS, 2015.
- SLENES, Robert W., *Na senzala uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava, Brasil, século XIX*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999.
- SOUZA, Edinélia. *Pós-abolição Hierarquias, lealdades e tensões sociais em trajetórias de negros e mestiços de Nazaré das Farinhas e Santo Antonio de Jesus 1888/1930*. Tese (Doutorado em História), IFCS-UFRJ, 2012.
- SOUZA, Robério Santos, *Tudo pelo trabalho livre! Trabalhadores e conflitos no pós-abolição, Bahia 1892-1909*. Salvador, Edufba, 2011.
- VAINFAS, Ronaldo, FARIA, Sheila de Castro, FERREIRA, Jorge, SANTOS, Georgina dos. *História: o longo século XIX*. São Paulo: Saraiva, 2010.
- VENANCIO, Ana Teresa A. "As faces de Juliano Moreira: luzes e sombras sobre seu acervo pessoal e suas publicações". *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro. N. 36, julho-dezembro de 2005, p. 59-73.
- WEIMER, Rodrigo. *Felisberta e sua gente: consciência histórica e racialização em uma família negra no pós-emancipação rio-grandense*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.
- WOODARD, James P. "Negro político, sociedade branca: Alfredo Casimiro da Rocha como exceção e estudo de caso (São Paulo, décadas de 1880 a 1930)". In: GOMES, Flavio e DOMINGUES, Petrônio. *Políticas da raça: experiências e legados da abolição e da pós-emancipação no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2014, pp. 231-261.
- XAVIER, Giovana . "Conversando com minhas patricias de cor: o pensamento feminino negro de Maria Nascimento no jornal O Quilombo (RJ, 1948-1950)". *Ciências & Letras (FAPA. Impresso)*. , 2008, pp.319 - 332.
- XAVIER, Giovana. A hora da estrela: Maria de Lurdes Vale Nascimento e as 'amigas leitoras' do jornal O Quilombo (Rio de Janeiro, 1948-1950). In: MAGALHÃES, Ana Flavia Pinto; Chalhoub, Sidney (Eds). *Pensadores negros – Pensadoras negras: Brasil, séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: MC & G Editorial; Belo Horizonte: Fino Traço; Brasília: MEC, 2015;
- XAVIER, Giovana. *Branças de Almas Negras? Beleza, racialização e cosmética na imprensa negra pós-emancipação(EUA, 1890-1930)*. Tese (Doutorado em História), IFCH-Unicamp, 2012.
- XAVIER, Giovana. 'Leitoras': gênero, raça, imagem e discurso em O Menelik (São Paulo, 1915-1916). Salvador, Afro-

Ásia, pp.163 - 191, 2012.

XVII. Anexos *(se for o caso, informe os anexos que estão sendo encaminhados ao Projeto)*

7. ASSINATURA DO COORDENADOR-GERAL

Data: 28/10/2015

Martha Campos Abreu
Universidade Federal Fluminense